



STEPBROTHER

FAIRY TALE BAD BOYS



USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

ERIN BEDFORD

THE HUNTRESS OF BOOKS



TRADUÇÃO: ANGEL HUNTRESS

REVISÃO INICIAL: KAMILA

REVISÃO FINAL: HÉCATE HUNTRESS

LEITURA FINAL: SEKHMET HUNTRESS

FORMATAÇÃO: ANGEL HUNTRESS

AVISO

A PRESENTE OBRA FOI TRADUZIDA E DISPONIBILIZADA GRATUITAMENTE PELO GRUPO THE HUNTRESS OF BOOKS COM O OBJETIVO DE TRAZER AO LEITOR LIVROS SEM PREVISÃO DE LANÇAMENTO NO BRASIL.

INCENTIVAMOS QUE AO APRECIAR A LEITURA, O LEITOR PRESTIGIE O AUTOR ADQUIRINDO O LIVRO.

JAMAIS FALE EM QUALQUER REDE SOCIAL, SITE, BLOG, FÓRUM, GRUPO DO AUTOR (A) QUE LEU O LIVRO DELE (A) EM PORTUGUÊS E EM PDF, POIS ISSO PREJUDICA O GRUPO E CONSEQUENTEMENTE TEREMOS QUE PARAR DE TRADUZIR OS LIVROS DO RESPECTIVO AUTOR (A), OU ATÉ MESMO FECHAR O GRUPO POR TEMPO INDETERMINADO. ENTÃO, QUER ELOGIAR? ELOGIE, MAS FALE QUE LEU EM INGLÊS.

LIVROS ADQUIRIDOS E/OU COM CONTRATO COM EDITORA SERÃO REMOVIDOS DA LISTA SEM AVISO PRÉVIO.

NÃO DISTRIBUA NOSSOS LIVROS EM QUALQUER REDE SOCIAL, BLOG, SITE, GRUPO OU FÓRUM, RESPEITE E PRESERVE O GRUPO.

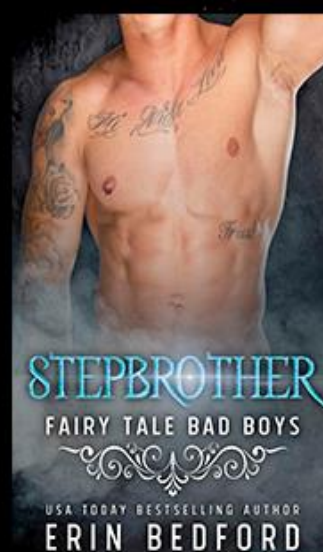
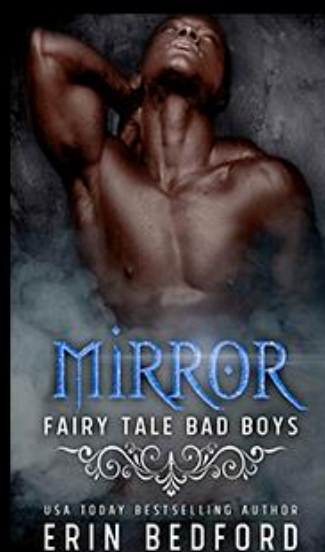
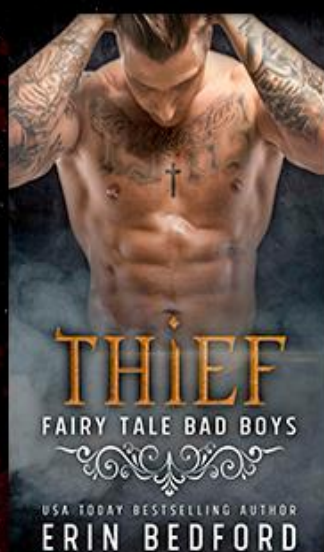
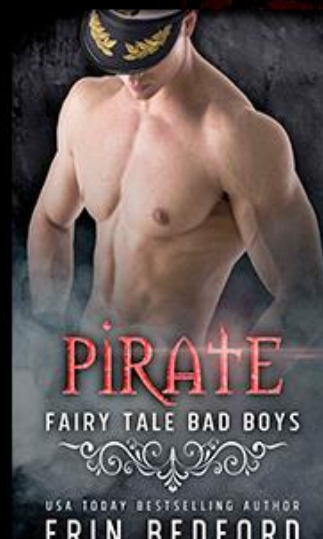
NÃO GOSTOU DA TRADUÇÃO? LEIA NO IDIOMA ORIGINAL!

THE HUNTRESS OF BOOKS



FAIRY TALES BAD BOYS

ORDEM DE LEITURA



THE HUNTRESS OF BOOKS



SEU MEIO-IRMÃO QUER AMÁ-LA POR TODA A ETERNIDADE, LITERALMENTE.

Eleanor

Criar penteados bonitos é o sonho de vida de El. Agora que ela está fazendo isso pelas estrelas da grande Los Angeles, não poderia estar mais feliz. Bem, quase. Ela sonha em estar no centro das atenções e conseguir que seu próprio príncipe de Hollywood a alcance. Os sentimentos de El começam a mudar quando ela é convidada para a maior estréia do ano, e o culpado por trás do convite não é outro senão seu meio-irmão!

Drew

Ser jovem e atraente por toda a eternidade era muito bom, mas não ter ninguém com quem compartilhá-la a torna muito solitária. Quando a mãe de Drew se casou com um humano, ele pensou que era o

STEPBROTHER
FAIRYTALE BAD BOYS

pior erro de sua vida de morta-viva, mas quando ele conhece sua nova meia-irmã, tudo isso muda. De repente, morar no lugar mais ensolarado do mundo não é tão ruim, e ele pode ter o seu próprio feliz para sempre. Se ela lhe der uma chance.

CAPÍTULO 1

Eleanor

QUATRO DA MANHÃ não era uma hora agradável do dia para ninguém. Nem mesmo o café expresso mocha triplo que El bebeu naquela manhã, foi suficiente para colocar qualquer tipo de entusiasmo em seu passo. O silêncio a recebeu quando ela entrou no set. A equipe também não parecia se importar com as quatro da manhã.

Agora, uma hora depois, com os sons da equipe de montagem ao redor dela enchendo o ar, ela ainda sentia como se pudesse se enrolar na cama. A diva sentada em sua

cadeira, fazendo comentários impacientes, não aceitaria.

Fazer cabelo estava no sangue de El. Para ela, o cheiro de spray de cabelo era apenas o segundo de um pote de café fresco. Ela poderia ficar sentada em uma nuvem o dia todo. Embora isso fosse perigoso para sua saúde, no fundo ela sabia que valia a pena.

— Você assistiria com esse material? — A atriz, Tania, tossiu, acenando com a mão na frente do rosto, quando a nuvem de spray caiu sobre ela. *Oops*. El estava tão perdida em pensamentos que estava prestes a sufocar uma das atrizes principais. *Não posso fazer isso*, pensou El, com os lábios torcidos, *preciso deste trabalho*.

Aos 26 anos, ela precisava sair da casa do pai, desde que a nova família adotiva assumira o

controle. Embora, para ser honesta, eles não fossem todos ruins. Seu meio-irmão era pelo menos gentil com ela. A irmã e a mãe dele podiam andar sob o sol tranquilamente.

Ter vampiros como uma família era uma espécie de ajuste. Ela aprendeu rapidamente que a maioria dos mitos sobre eles era falsa. Cruzes estavam bem. Alho? Como Drew ou Andrew dizia para sua em sua voz sofisticada: “Por que um vegetal nos repeliria?”

A primeira vez que ela cortou o dedo na frente deles, era como se todo o ar da sala tivesse sido sugado. Foi ensurdecedor quando o sangue escorreu de seu dedo no chão. Ela esperava que eles se atirassem nela como animais selvagens, mas eles simplesmente

se desculparam de uma maneira civilizada. Realmente eles eram muito chatos.

Mas deixar a família adotiva não era a única razão pela qual ela precisava desse emprego. Uma pessoa, ou melhor, um cara, fazia todas as manhãs valerem a pena.

Evan Waters.

O olhar de El seguiu para onde Evan estava sendo preparado para as cenas do dia. Com um metro e oitenta, seu cabelo era a mistura perfeita de um chocolate marrom claro número cinco, misturado com trinta por cento de marrom escuro. Não é algo fácil de conseguir, ela saberia.

Ao contrário da maioria dos homens, os cabelos de Evan tinham uma textura macia e sedosa. Ela poderia passar o dia inteiro passando as mãos

nele. Infelizmente, ele raramente precisava de preparação para o cabelo e sempre chegava ao set perfeito e pronto para trabalhar.

— Qual é o seu problema? — Tania gritou, levantando-se da cadeira. Seus cabelos estavam tão duros quanto uma rocha e pareciam algo mais com um pavão do que com uma estrela.

— Desculpe —, El murmurou, *não me arrependo de nada*.

Tania se virou para ela e rosnou: — Se meu cabelo estiver arruinado para a estréia na próxima semana, eu vou te processar! — Ela se queixou para reclamar com quem quisesse ouvi-la. Tania firmemente fez um gesto e apontou um dedo para El, provavelmente insultando a competência de El.

Felizmente, a atriz principal, Blanche, sentou-se em seguida. —

Do que a rainha do drama está reclamando agora?

— Fiquei um pouco distraída e posso ter tentado matá-la com spray de cabelo. — El sorriu no espelho para a amiga. Blanche foi a terceira razão pela qual não queria ser demitida. Melhor amiga e confidente que fazia vir trabalhar todos os dias, valer à pena. El não amava o trabalho dela, apenas desejava que não envolvesse tanto drama com tão pouco reconhecimento.

— Oh, eu tenho certeza que você não quis, estava muito ocupada olhando a bunda de Evan. — Sua amiga piscou para ela no reflexo do espelho.

El corou e olhou para Evan, mesmo que tentasse não fazê-lo. — Detido.

— Não sei por que você gosta dele. Ele é tão cheio de si mesmo, e lhe contei o que aconteceu com ele quando todo o desastre da Paulette aconteceu — Blanche balançou a cabeça, — ele é um covarde e não vale o seu tempo.

— Você só diz isso porque tem um príncipe fae te dando orgasmos todas as noites. — Ela apontou o pincel para a amiga, cujo rosto ficou vermelho.

— Nem toda noite —, ela bufou e disse: — e ele é um guarda real, não um príncipe. Ex-guarda real para ser exata.

— Mesma coisa. — El encolheu os ombros. — Mágico e tal. Difícil competir com isso.

Blanche lançou-lhe um olhar aguçado no espelho, dizendo a El que sabia exatamente o que ia dizer

a seguir. A mesma coisa que ela sempre mencionava.

Aqui vamos nós novamente. El revirou os olhos.

— Você teria seu próprio príncipe mágico se tirasse os óculos de Evan por tempo suficiente para perceber o quanto seu meio-irmão está apaixonado por você.

Toda vez que falavam em namoro ou rapazes, Blanche tentava convencer El de que seu meio-irmão Drew estava apaixonado por ela. Claro que o cara era gostoso, e ele era mais gentil com ela do que sua irmã e mãe, mas vamos lá. Ele era um vampiro, e ela era apenas... ela.

Se ela não conseguia convencer Evan Waters, o cara mais gostoso de Hollywood, o que a fez pensar que um ser sobrenatural como Drew estaria nela? Além disso,

havia o fato de que havia a coisa toda de sugar seu sangue, e se eles se unissem, ele gostaria que ela mudasse? Eles seriam capazes de ter filhos?

Havia muitas perguntas sem resposta que vieram com o pensamento sobre se seu meio-irmão estava afim dela. El estava melhor sonhando acordada com Evan. Pelo menos ele era um pouco alcançável.

— Você não sabe do que está falando —, El murmurou. — Ele só está sendo legal. Sua mãe e irmã são horríveis o suficiente. Tenho sorte de elas não tentarem me drenar durante o sono.

A mãe de El morreu de câncer quando ela tinha seis anos. Seu pai estava perturbado por perdê-la, e ele não se casou até depois que os sobrenaturais saíram do

armário. Ele estava obcecado por eles. Tudo o que falava era em conhecer um vampiro ou um dos fae. Ele delirava sobre como a imortalidade seria uma bênção. Ele adorava tanto a ideia deles que procurou um através de um site de namoro chamado Matching You.

Josephine Sinclair era uma verdadeira dama da França do século XIV. Ela e seus dois filhos foram transformados enquanto tentavam escapar da Peste Negra. Alguns encontros e seu pai foi vendido. Eles se casaram logo depois, trazendo para El sua nova família adotiva.

Embora Josephine parecesse cuidar do pai, ela não dava a El a hora do dia, a menos que fosse para mostrar. Sua meia-irmã, Anna, fingiu que não existia. É seguro

dizer que eles não se importam muito com ela.

Tentando mudar de assunto, El perguntou: — Você está indo para a estréia desse filme, *Loving Us Again*? Tania estava delirando sobre isso.

— Infelizmente —, disse Blanche secamente. — Prefiro ficar em casa, para ser sincera. — Ela suspirou e ajustou um pedaço de cabelo no rosto. — Às vezes toda a popularidade chega a ser demais, sabia?

— Claro, eu sei exatamente o que você quer dizer.

Blanche riu e deu um tapinha na mão de El. — Desculpe, eu esqueço que às vezes você só trabalha nos bastidores.

El escondeu o estremecimento afastando-se da amiga. Trabalhar nos bastidores não era realmente

um insulto, mas implicava que ela era apenas uma pessoa pequena. Ninguém importante, e certamente ninguém que seria convidada para uma estréia.

— Acredite em mim, eu prefiro —, afirmou ela, encobrendo o fato de estar morrendo de vontade de ser o centro das atenções, de ser toda glamour pelo menos uma vez e ficar sob os holofotes. Não que isso acontecesse a qualquer momento em sua vida.

Vampiros e faes existiam, mas as fadas madrinhas ainda não haviam aparecido. Apenas a sorte de El.

CAPÍTULO 2

Andrew

LAMBENDO OS LÁBIOS, Drew fez uma careta com o gosto de plástico que sempre vinha de beber sangue de uma bolsa de sangue do hospital. Não era o mesmo que obtê-lo da fonte real, mas agora que os vampiros eram comuns, eles tinham que pelo menos fingir tentar se encaixar.

Havia serviços para os quais ele podia ligar para receber uma pessoa viva, respirando e *disposta*, que adoraria nada mais do que afundar suas presas nelas. Drew podia pegá-los quando quisesse. Se ele quisesse alguém que não falasse enquanto comia,

eles poderiam lhe dar isso. Ou se ele quisesse foder enquanto se alimentava, havia muitos que ficariam muito felizes com a perspectiva. Ele poderia até fazer com que alguém fingisse ter medo dele, se assim o desejasse. Não que ele quisesse, o medo não acendia seu pavio.

Drew sempre sentiu que esse tipo de serviço era muito frio, muito impessoal. Ele sentia falta dos velhos tempos em que tinha que coagi-los com seu charme espirituoso. Ou seduzi-los em sua cama. Hoje em dia, havia muitas prostitutas de sangue para ele encontrar prazer, daí as bolsas de sangue.

Ele colocou o rosto na mão e olhou pela janela. A luz da manhã filtrava através do vidro de raios UV, fazendo com que ele não

explodisse em chamas ao entrar em contato com a luz. Havia uma coisa boa em estar ao ar livre. A sociedade começou a fazer algumas acomodações para os sonâmbulos. Tudo o que costumava estar disponível apenas durante o dia agora podia ser encontrado à noite.

— Você sabe que existe um aplicativo para isso agora. — Sua irmã Anna apontou para a bolsa em cima da mesa com uma careta. Anna, ao contrário dele, passara a estar ao ar livre como um pássaro no céu. Ela sempre adorou ser admirada e agora não tinha motivos para esconder o que era. Ela tinha homens batendo na porta todos os dias apenas por uma chance de estar em sua presença. Não que a aparência dela não tenha ajudado.

Ambos tinham cabelos claros e um tom tentador de olhos verdes; alguns até diziam que era de outro mundo. Sendo vampiros agora, só fazia sentido que eles fossem assim.

— Olá, Anna. — Ele acenou para ela, antes de voltar para o livro na frente dele. A luz e a presença de Anna significavam que ele ficou acordado por muito tempo.

A melhor parte que ele encontrou sobre as pessoas sabendo que ele era um vampiro, era a capacidade de finalmente ir para a escola sem ser prejudicado por sua agenda. Ele queria aprender tudo o que havia para saber e, às vezes, isso só era encontrado na faculdade. As finais estavam chegando, e mais uma vez ele se viu envolvido em seus

estudos. Era tedioso, mas ele amava.

— Eu não sei por que você perde seu tempo com essa porcaria. —

Ela se sentou na cadeira ao lado dele na mesa de jantar e jogou os estiletes na beira da mesa. O movimento fez com que a saia subisse uma polegada ou mais, quase a levando para ele. Drew fez uma careta. Anna passou a maior parte de seus dias nos clubes ou em qualquer outro lugar em que pudesse ser adorada. O que significava que seu traje era algo que as pessoas nascidas em seu século desaprovavam.

Ele tinha um escritório, mas preferia ficar ao ar livre, não trancado como um segredo. Além disso, sempre havia a chance de sua meia-irmã aparecer. Aqueles eram momentos para apreciar.

Como uma oração sendo atendida, a porta da frente bateu e uma voz melodiosa chamou: — Olá? Estou em casa.

A atenção de Drew voltou-se da irmã para onde a dona da voz entrou na sala. Imediatamente, seu rosto se iluminou ao ver sua meia-irmã, Eleanor. Felizmente, ela não usava as roupas minúsculas que pareciam estar na moda para as mulheres deste século e sempre usava roupas suficientes para que ele se perguntasse o que havia por baixo. E ele já se perguntou.

Os cabelos castanhos claros de Eleanor estavam puxados para trás em um coque bagunçado, com fios caindo ao redor de seu rosto, que só a cativou mais para ele. Seus olhos azuis tinham um brilho que ele só tinha visto algumas vezes em sua vida. Esse brilho significava que ela

tinha segredos que estavam esperando para serem descobertos. Segredos que Drew queria mergulhar.

— Eu tenho um encontro hoje à noite, então estou completamente exausta. Até mais, Drew. — Anna se levantou da mesa, ignorando a meia-irmã e saiu da sala.

A mãe deles dera a ambos um discurso sobre a importância de se tornar parte da sociedade educada. Foi o principal motivo pelo qual ela se casou com o pai de Eleanor, Richard. Não por amor, Deus o livre, Josephine Sinclair nunca se rebaixaria tanto a ponto de amar um humano.

Eles não eram cruéis, mas ela e Anna não tinham vergonha de sua flagrante repugnância por humanos. Eles eram comida ou

apenas bons como um meio para atingir um fim. Eleanor incluída.

Drew, por outro lado, encontrou em Eleanor uma lufada de ar fresco. Ele quis dizer isso figurativamente, já que realmente não precisava respirar. Ele era um morto-vivo, afinal. Desde o momento em que ele se mudou para a casa dela e ela entrou pela porta, com os olhos tímidos e inseguros, mas fascinados pelas novas criaturas à sua frente, ele ficou apaixonado.

Quando os olhos dele encontraram os dela, ela corou tão lindamente que Drew se viu querendo conhecê-la mais. Sempre ser a razão para ela corar. A família dele era condenada.

Eleanor franziu a testa com a partida de Anna. Drew apontou para a mesa e disse: — Por favor,

sente-se. Me diga, Eleanor. Como foi o seu dia?

Dando-lhe um sorriso torto, ela caminhou em direção à mesa fora do alcance de seus braços. Ele desejava deslizar o braço em volta da cintura dela e puxá-la para o lado dele. Para cumprimentá-la com um beijo em seus lábios deliciosos. Para prová-la.

— Quantas vezes eu tenho que dizer para você me chamar de El?
— A voz dela o tirou de seu devaneio.

— Eu prefiro Eleanor. El é uma letra, não um nome — Drew atirou de volta para ela com um sorriso atrevido.

— Como Drew é melhor? — Ela colocou as mãos nos quadris, chamando sua atenção para sua figura curvilínea. Ele havia notado que a maioria das mulheres hoje

em dia achava que precisavam se parecer com um garoto e passavam fome como a imagem da perfeição. Eleanor, felizmente, não tinha essas ilusões. Para Drew, as mulheres devem parecer exatamente como não deveriam ser. Adorável e criada da maneira que o criador as projetou.

— Enfim — continuou Eleanor, — não posso ficar. Há uma grande estréia em uma semana, e tenho muitos pedidos de cabelos a serem feitos para esse dia que preciso responder. O que significa que a probabilidade de eu ir é reduzida a zero. Não que eu tivesse um convite de qualquer maneira. — Ela murmurou a última para com um suspiro, mas Drew percebeu com sua audição superior. Seu rosto se iluminou com uma alegria falsa e ela deu de ombros. — Oh, bem,

mais dinheiro para mim e mais dinheiro para sair desta casa. Então, vejo você mais tarde!

Drew franziu o cenho para a infelicidade em sua voz. Ele odiava vê-la angustiada, e o desejo de deixar a casa do pai o incomodava. Ele entendeu a necessidade dela de independência. A maioria das mulheres deste século não morava com os pais após a faculdade, ao contrário do tempo em que as mulheres não saíam de casa antes de se casarem. O jeito que ela disse, no entanto, fez com que ele não pudesse deixar de se perguntar se ele fazia parte do motivo de ela querer ir embora.

Além disso, havia um desejo em sua voz quando ela falou em ir à estréia, que ele não havia perdido. Ele admirava sua ética de

trabalho, mas realmente desejava que ela passasse mais tempo consigo mesma, do que apenas em economizar dinheiro.

A estréia parecia interessante. Naquela época eles tinham grandes bailes e festas que duravam semanas. Se fosse algo assim, ele definitivamente estaria interessado em participar. Talvez ele até pudesse convencer Eleanor a ser seu encontro.

CAPÍTULO 3

Eleanor

EL VIVEU NA CALIFÓRNIA a vida toda, e ainda não conseguia se acostumar com o calor. O ar espesso tornava o corpo pegajoso. Não é algo em que alguém queira ficar preso. Agradecia ao secador de cabelo todos os dias, devido a seu pai ter uma piscina.

Deitada em uma boia plástica no meio da água, ela se deliciava com o sol da tarde atravessando o teto solar da área da piscina. A piscina sempre esteve dentro de casa, tornando mais fácil nadar sempre que alguém gostava, mas quando o pai dela se casou com a rainha vampira, ele se certificou de

substituir todas as janelas da casa por vidro protegido contra UV. Não seria bom que os novos passos se transformassem em batatas fritas pela casa, ela deduziu.

Seu pai não era um homem rico para os padrões de Los Angeles, mas ele fez o suficiente para viver confortavelmente. Uma coisa em que ele acreditava em investir era em sua casa. A casa deles era mais extravagante do que qualquer veículo ou roupa que ele alguma vez compraria. Ele tentou incutir as mesmas opiniões em El também, mas elas não ficaram.

El não queria ser extravagante. Ela só queria ser notada por mais do que ser boa em cabelos. Sim, ela amava seu trabalho e não conseguia se imaginar fazendo outra coisa, mas às vezes as manchas de tinta em

suas mãos e a maneira como ela segurava uma tesoura eram tudo o que as pessoas viam. Definitivamente, foi tudo o que Hollywood viu.

Era por isso que ela queria tanto ir à estréia. Ela queria pela primeira vez, mesmo que apenas por uma noite, ser a única no centro das atenções. Ter todas as câmeras apontadas para ela, enquanto se perguntavam. — Quem é essa mulher? Qual é o nome dela? Como eu a conheço melhor?

— Sonhando acordada? — El saltou em seu assento quando a voz profunda de Drew interrompeu seus pensamentos. Ela agarrou as bordas de sua bóia para recuperar o equilíbrio e olhou para onde estava o meio-irmão.

Ele estava na beira da piscina vestindo calção de banho preto. Os

olhos dele a observavam com interesse confuso. O rosto de El esquentou com a forma como seus olhos serpentearam por sua forma quase nua. Comparado à irmã e à mãe, Drew sempre parecia um pouco antiquado, e o maiô dela era sem dúvida escandaloso aos olhos dele.

— Só pensando. — Os olhos dela deslizaram para o peito nu dele, nunca o tinham visto sem camisa antes. Ela não podia negar que estava surpresa. Não apenas era musculoso, mas as tatuagens decoravam seus braços e peito, bem como uma barra de metal passando por um mamilo.

— Você gostaria de compartilhar? — Ele perguntou. — Disseram-me que sou um ótimo ouvinte.

Balançando a cabeça, seu olhar se concentrou na forma em movimento dele, que se aproximou de onde ela flutuava. Lambendo os lábios, ela perguntou: — Como você conseguiu suas tatuagens?

Os lábios de Drew se curvaram. — Da mesma forma que qualquer um conseguiria.

— Mas você não se cura muito rápido? — Ela inclinou a cabeça para o lado, os olhos descendo para a barra em seu mamilo. — Quero dizer, como elas ainda estão aí? Você precisa fazer com que elas sejam refeitas o tempo todo?

Ele riu e sentou-se na beira da piscina. — Elas são aprimoradas magicamente para que nossos corpos não tentem se curar ao redor delas ou empurre a tinta para fora. É muito caro e leva muito mais tempo que o normal.

— Então por que fazer isso?

— Às vezes, você faz coisas sem pensar —, disse ele deslizando na água. Ela nem sequer ondulou com a presença dele. — Como todos nós fazemos de vez em quando. Eu tive uma fase em que queria mudar tudo sobre mim.

— Você teve um fase rebelde? — Ela bufou.

— Eu posso ser um vampiro, mas já fui humano, Eleanor. — Os olhos dele se estreitaram. — Eu tenho necessidades e às vezes essas necessidades levam a coisas ruins.

Suas palavras soaram mais como um aviso para ela, do que uma omissão de sua crise de vida dos vampiros. Será que os vampiros ainda tinham isso?

Drew se moveu através da água com a mesma elegância que fez em toda a sua vida. Como um tigre,

fluído e ágil. O cara era perfeito demais para palavras. El ficaria surpresa se o cara alguma vez tivesse peidado.

El riu, e um olhar surpreso cruzou o rosto de Drew. — Está rindo de mim? Por quê?

— Você é perfeito demais! — Ela riu ainda mais. Uma vez que ela começou, parecia que não conseguia parar. Sua risada fez seu corpo tremer, e a espreguiçadeira embaixo dela começou a balançar. Antes que pudesse se conter, a bóia perdeu o equilíbrio e a jogou na água.

A água a envolveu, arruinando o cabelo que ela passara horas arrumando para sair com as meninas. A água queimou seus pulmões enquanto ela lutava para voltar à superfície.

Braços sólidos e quentes envolveram sua cintura e a arrastaram para cima e para fora da água. Cuspindo e tossindo água, ela segurou os músculos duros de seu socorrista. Quando finalmente recuperou o fôlego, encontrou-se firmemente contra o peito do meio-irmão.

Sua respiração deu um suspiro profundo, mas ela disse a si mesma que era por quase se afogar e não pela maneira como seu peito roçava contra o peito dele, ou pelo anel de mamilo esfregando contra sua pele molhada. O zing em seu clitóris foi causado pelo seu maiô esfregando nele e não por causa do incrível azul pálido de seus olhos.

— Você está bem? — Ele perguntou, sua mão escovando os cabelos que haviam se soltado da laço dela e do rosto. Ótimo, ela

provavelmente parecia um rato afogado.

— Estou bem —, ela suspirou, nem mesmo percebendo que deveria estar se afastando dele naquele momento. A sensação de seus braços ao redor dela era tão normal, tão certo. Ela quase se perguntou se o que Blanche havia dito era verdade.

Antes que pudesse expressar sua opinião ou explorar as emoções que estava sentindo, Stephanie, a governanta, chamou-os, quebrando qualquer feitiço em que El estivesse. Ela pulou dos braços dele e alisou os cabelos para trás. Passando uma mão rápida pelo rosto, tentou não pensar no rímel escorrendo ou no nariz escorrendo por engolir água.

— Estou bem. Obrigada. — Ela gaguejou, corando com força e

esperando que ele pensasse que era apenas por causa da água e não de sua presença. Drew abriu a boca para dizer algo, mas a fechou quando Stephanie entrou na sala de bilhar.

— Aqui, isso veio pelo correio para você. — Ela segurou o envelope na beira da piscina, os olhos se deslocando entre os dois. Uma sugestão de suspeita mais para Drew do que El, brilhava em seus olhos. Stephanie não se importava com os sobrenaturais, mas segurava a língua para manter o emprego.

Ao sair da piscina, ela ignorou os olhos nas costas e pegou a toalha para limpar as mãos. El pegou o envelope de Stephanie e o entregou. Ela se perguntou de quem era. Ela nunca recebeu nenhuma correspondência de

verdade, apenas contas. Não tinha um endereço de retorno, mas era endereçado a ela.

Rasgando-o com uma leve curiosidade, seu rosto passou de intrigado para extasiado. — Oh, meu Deus! — Ela gritou fazendo um pouco de uma dança feliz.

— O que é isso? — A voz de Drew perguntou da água, enquanto ele subia as escadas. Sua abordagem a fez parar no meio da dança, seu rosto esquentando novamente. Ela tinha esquecido que ele estava lá em toda a sua emoção.

Mordendo o lábio, ela perguntou: — Você sabe da estréia que eu disse que ficaria presa em cabelos na próxima semana?

— Sim?

— Bem, isso —, ela balançou para ele, — é um convite para

participar da estréia e da festa depois! Ninguém, exceto os atores e as principais pessoas, é convidado a essas coisas. Ninguém. Gostaria de saber quem me convidou...? — Ela esfregou a mão no rosto. — A única pessoa que sabia que eu queria ir era Blanche. Ela deve ter puxado algumas cordas para me convidar. — El acenou com a cabeça em sua conclusão, seus olhos firmemente no convite em suas mãos.

Sua mente girou com tudo o que ela tinha que fazer para se arrumar. Ela teria que encontrar um vestido e descobrir o que faria com o próprio cabelo. Ah, e cancelar todos os compromissos que ela havia feito para os clientes arrumarem os cabelos com antecedência. Ela não teria tempo

para fazer nada disso agora que estava indo.

Oh, ela estava tão animada que poderia morrer.

— Drew, isso não é ótimo? — Ela olhou para ele, mas ele não estava em lugar algum. Na verdade, ela era a única que restava em pé na sala de bilhar.

CAPÍTULO 4

Andrew

A PORTA DO BAR SE ABRIU, fazendo com que os clientes do estabelecimento pulassem e se sentassem. O olhar de Drew estava quente quando ele percorreu a multidão e foi direto para o bar. Ele caiu no banco do bar, olhando fixamente para a madeira diante dele.

Por que ele se incomodou? Claro, ela não perceberia que foi ele quem a ajudou a ser convidada para a estréia. Não era como se fossem amigos. Ela era sua meia-irmã e era isso.

Sua mente decidiu então lembrá-lo do que ela usava há pouco tempo, dois pequenos pedaços de tecido que dificilmente poderiam ser considerados outra coisa senão lingerie. Ela estava deitada ali sem se importar com o mundo, pronta para ser tomada. Drew queria tomá-la. Ele teve dificuldade em se impedir de encarar os seios dela o tempo todo.

Então, quando ela caiu na água e ele a ajudou, a sensação de seu corpo macio e úmido pressionado contra o dele era quase demais para suportar.

Ele soltou um gemido torturado. Pensar sobre isso não estava ajudando. Ela era sua meia-irmã e humana. Ele precisava se lembrar disso. Ela não era obrigada a pensar nele de outra maneira que não essa.

— Parece que você pode precisar disso —, a bartender, uma mulher morena tatuada, pousou uma dose de um forte cheiro de licor na frente dele.

— Obrigado —, ele respondeu pegando o copo e bebendo de uma só vez. Enquanto o sangue era o seu refresco preferido, o álcool tinha seus usos para entorpecer os sentidos. Ele tentava não fazer com muita frequência, para que um caçador de vampiros não o pegasse de surpresa.

Colocando o copo no balcão, procurou a bartender. Ela se afastara dele e preparava a bebida de outro cliente. A atenção dele foi atraída para as costas dela. A blusa que ela usava dava a ilusão de que usava uma camisa conservadora de mangas compridas, mas as costas mal eram unidas por duas cordas.

A pele era decorada com uma tatuagem distinta. Um desenho interessante de um pássaro, que ele só tinha visto uma vez antes. Aquele que tinha queimado com fogo e odiava vampiros com ferocidade. As sobrancelhas de Drew se apertaram e ele pensou em sair. Nada de bom poderia vir de estar aqui.

— Não se preocupe, vampiro —, disse a bartender, virando-se com um sorriso torto. — Eu não caço mais. Você está seguro aqui.

— Perdoe-me se eu não aceitar sua palavra. — Drew colocou as mãos em cima do bar, seus olhos nunca deixando a forma dela. — A última reunião que tive com uma Phoenix não terminou bem para nenhum de nós.

— Não posso dizer que te culpo —, ela encolheu os ombros, —

somos muito teimosos e tão estabelecidos no passado que não percebemos que o mundo está passando sem nós. Bruxos — ela secou as mãos em um pano — é por isso que os deixei. Então me diga, vampiro — ela se inclinou para a frente nos cotovelos na frente dele no bar, — o que te traz hoje à noite? Procurando jantar?

— Não que você acredite em mim, mas não. — Seus olhos cintilaram para os dela, o medo que normalmente estava nos olhos da maioria dos humanos não estava em lugar algum. Ele não deveria estar surpreso; a maioria dos caçadores não temia vampiros e não podia ser compelida por eles. — Estou simplesmente tentando... como os jovens dizem hoje em dia? Desabafar um pouco?

Ela jogou a cabeça para trás e riu, o som chamou a atenção de alguns dos homens sentados no bar, mas não prestou atenção neles. A bartender tinha um bando de fãs adoradores e ela nem sabia disso. Ou talvez não se importasse. De qualquer maneira, ela era peculiar.

— Você é estranho, não é? — Ela riu mais uma vez antes de estender a mão para ele. — Eu sou Adara.

— A virgem —, disse ele sem pensar, enquanto pegava a mão dela na dele para um aperto firme.

A mulher estremeceu. — Todo mundo sempre se lembra dessa, nunca a parte bonita. Você pensaria que meus pais me odiavam ou algo assim. — Ela balançou a cabeça, uma tristeza nos olhos antes de desaparecer e ela lhe oferecer um sorriso

paquerador. — E quem é você, bonito?

— Andrew.

— Sério? — Ela riu mais uma vez: — Esse não é um nome muito parecido com um vampiro. Eu estava esperando algo mais parecido com Jean-Claude ou Sebastian, talvez até Antione, mas Andrew? — Adara balançou a cabeça.

— Desculpe decepcionar. — Ele manteve as mãos abertas em desculpas.

— Me ignore —, ela acenou com a mão entre eles, — apenas meu próprio enforcamento. Então, se você não está aqui para se alimentar e certamente não está aqui para desabafar. O que você precisa?

— Talvez eu só precisasse de uma mulher bonita para me ajudar

a limpar a mente das minhas preocupações? — Ele sugeriu fazendo-a sorrir.

— Você é astuto —, ela apontou um dedo para ele, enquanto pegava um copo, — por isso você ganha outra bebida grátis. — Ela o encheu até a borda e sentou na frente dele, e depois encheu outro que ela segurava na própria mão. Gesticulando no ar para beber, ela bebeu o copo e Drew a seguiu.

Antes que ele pudesse pousar o copo, ela o estava recarregando. Com os pensamentos de sua meia-irmã empurrados para o fundo de sua mente, Drew alegremente pegou o copo oferecido. Ele sentiu que sua noite estava prestes a ficar muito mais interessante.

CAPÍTULO 5

Eleanor

DEPOIS DO INCIDENTE na piscina, El não conseguiu encontrar Drew pelo resto do dia. Ela não sabia o que tinha feito para irritá-lo. Ele nunca seria tão rude a ponto de sair sem dizer algo. Não era como ele.

Ela não conseguia pensar muito sobre ele, porém, estava muito animada com o convite. Entrando na sala, El sentou no sofá e suspirou. Ela ainda não conseguia acreditar que fora convidada para a maior estréia do ano. Ela teria que ir com Blanche para ajudá-la a escolher o melhor vestido que seu dinheiro insignificante poderia

comprar. Ela não queria aparecer no tapete vermelho parecendo um mendigo.

El mordeu o polegar, enquanto pensava em tudo que precisava ser feito. Ela mandou uma mensagem para Blanche no momento em que se trocou, mas ela não respondera ainda. Não era de admirar. Ela estava visitando seu namorado Fae, então provavelmente estava ocupada demais com seu mundo abalado, para mandar uma mensagem de volta. Pensar em abalar o mundo lembrou El do que aconteceu na piscina com Drew.

A sensação de seu corpo duro contra o dela ainda a formigava. Quem pensaria que Drew, alguém tão deslocado neste século, tinha um corpo tão grande? E o que havia com as tatuagens e piercings? O fato de ele

tê-los apenas aumentava a sensação de bad boy que já vinha dele, sendo um vampiro.

Como seria estar com alguém como ele? Estar com ele? Ela imaginaria que ele levaria seu tempo, saboreando cada centímetro dela antes de arrebatá-la à beira de sua sanidade.

Um zing foi direto ao seu âmago. A mão de El deslizou entre as coxas, pressionando os dedos contra a frente da calça para aliviar a dor ali. Deixando os olhos se fecharem, ela soltou um gemido necessitado.

Normalmente, ela não pensava em fazer essas coisas fora do quarto, mas Anna costumava ficar fora a noite toda, os pais estavam fora da cidade até sexta-feira, e só Deus sabia para onde Drew fora. Ela não se importava muito se

ele a pegasse. De fato, o pensamento a fez se tornar ousada o suficiente para deslizar os dedos sob as calças, para afundar um dedo dentro de si mesma.

Dispersa, ela agarrou as costas do sofá enquanto movia o dedo dentro dela. Os olhos azuis pálidos de Drew encheram sua mente, enquanto a fantasia dele olhava para ela. Sua linda boca sussurrou calorosamente em seu ouvido, dizendo-lhe todas as coisas impertinentes que ele sonhava em fazer. Se ao menos ela não fosse sua meia-irmã.

Esse pensamento a tirou de sua fantasia. Arrancando a mão da calça, ela se levantou no sofá. O que diabos ela estava fazendo? Ele era seu meio-irmão, pelo amor de Deus. O que o pai dela pensaria? O que sua mãe pensaria?

Não era segredo que sua madrasta e irmã não se importavam com ela. Elas deixaram bem claro que ela não passava de um incômodo que precisavam suportar para ficar na casa de seu pai. Honestamente, El não sabia o que o pai via na mulher esnobe, mas por todos os seus atributos, ele tinha que ter alguns defeitos.

Recostando-se no sofá, ela olhou para o telefone novamente pela milionésima vez. — Mensagem de volta já! — Ela rosnou para o telefone, realmente precisava de sua melhor amiga agora.

Como que por mágica, o telefone dela tocou. Lutando para abrir a tela, El o deixou cair no chão e deslizou sob a mesa de café. Jogando as mãos para o alto com a sorte, ela se ajoelhou e

estendeu a mão por baixo da mesa para pegá-lo.

Agarrando-o nas mãos, ela se moveu para se levantar, mas parou ao som de um homem e uma mulher rindo. A risada da mulher ela não reconheceu, mas a do homem era a do vampiro que ela acabara de usar para se tocar.

O rosto dela ficou quente. O que ele pensaria se soubesse que estava pensando nele dessa maneira? Provavelmente apenas riria dela. Aqui estava ela fantasiando sobre como seria com ele e ele trouxera uma mulher para casa. Algo que nunca havia acontecido antes.

Até onde El sabia, todas as mulheres daquela época eram prostitutas pelo seu gosto, que sempre fora algo que ela gostava nele. Ela avançou de seu lugar no

chão, sua curiosidade tirando o melhor dela.

Ela espiou por cima do encosto do sofá e ficou cara a cara com Drew e a mulher em um abraço íntimo. Ele a pressionou contra o lado da porta da sala, uma mão na parte de trás da cabeça e a outra no quadril. A cabeça da mulher foi jogada para trás e sua risada se transformou em um gemido, quando a boca dele chupou seu pescoço.

A princípio, El pensou que ele estava lhe dando um chupão e achou ridículo que a mulher estivesse gemendo tanto por causa disso. Então ela viu o sangue. Ele vazou do lado da boca de Drew, onde foi pressionado contra o pescoço e deslizou para dentro da camisa da mulher.

Ele está se alimentando dela!

El só o vira bebendo daquelas bolsas de sangue do hospital; ela nem sabia que ele se alimentava de humanos. Vê-lo assim era algo realmente diferente. As mãos dele agarraram-na com força, enquanto sua mandíbula trabalhava avidamente em sua garganta. A mulher agiu com a mesma fome.

El não tinha dúvidas de que essa mulher estava disposta. A mão dela enrolou nos cabelos dele, aproximando-o dela. Uma das pernas dela envolveu as dele, os quadris dela contra a frente dele, tão provocativamente que El se sentiu como uma pervertida por assistir.

Vê-lo assim com outra mulher causou algo estranho que se contorcia dentro dela. Um sentimento que ela realmente não podia descrever e não tinha certeza

se queria. Tudo o que sabia era que precisava sair dali antes que qualquer um deles a visse.

Levantando-se lentamente, El caminhou na ponta dos pés para longe do sofá e em direção à porta dos fundos, longe de onde Drew e sua amiga estavam brincando. Com o olhar firme neles para que ela pudesse se esconder, eles se viraram, ela errou a bolsa no chão e o pé dela a prendeu. El bateu no chão com um forte estalido e gemeu.

— Eleanor? — Ela congelou ao ouvir o nome dela nos lábios de Drew. Em câmera lenta, ela virou a cabeça para onde ele e a mulher a encaravam preocupados. O sangue coloriu seus lábios e, por algum motivo, a visão não a enojou, mas a fez corar de vergonha.

STEPBROTHER
FAIRYTALE BAD BOYS

— Hum, uh. Desculpe. — Ela tropeçou em suas palavras, antes de se levantar e sair da sala o mais rápido que seus pés podiam carregá-la, seu telefone há muito esquecido no chão onde caíra.

CAPÍTULO 6

Andrew

VER A EXPRESSÃO chocada de Eleanor, instantaneamente matou qualquer desejo de sangue correndo pelas veias de Drew. Ele queria ir atrás dela, mas não era tão rude a ponto de deixar sua convidada sem vigilância.

Virando-se para Adara, a adorável garçonete que o ajudou a superar sua raiva, a diversão no rosto dela o assustou. — O que?

— Nada, nada —, ela levantou as mãos, mas o riso era claro em sua voz. — Acho engraçado que um vampiro se importe com uma humana da maneira que você faz.

Balançando a cabeça, as sobancelhas franziram. — Não sei o que quer dizer. Muitos vampiros cuidam de humanos.

— Não da maneira que você cuida dela —, ela apontou para onde Eleanor estivera antes. — Você ama essa mulher, não é?

Sem responder à pergunta dela, ele balançou a cabeça. — Peço desculpas por nossa noite ter sido interrompida.

— acredite em mim, não são necessárias desculpas —, ela acenou com a mão na frente dela, — Você teria se arrependido pela manhã. acredite em mim, eu sei.

Levando Adara até a porta, ele disse: — Deixe-me levá-la para casa. É o mínimo que posso fazer por você vir até aqui por nada.

— Não —, ela deu de ombros, — não foi por nada. Eu tinha uma

coceira e minha esperança na espécie de vampiro foi renovada. Nenhum desperdício. — Ela sorriu para ele.

— Muito bem. — Ele assentiu, tentou conduzi-la em direção ao carro, mas ela o parou com a mão.

— Você não se preocupe comigo. Posso chamar uma carona, você vai atrás da sua garota, antes que ela pense que o que viu foi mais do que era. — Adara apontou um dedo para o interior da casa.

Franzindo o cenho para ela, seus olhos voltaram-se para onde Eleanor tinha ido e depois de volta para Adara. — Você é estranha para uma Phoenix. Você não quer me matar, mas acaba sendo mordida. Em todos os meus anos, pensei ter visto de tudo.

Ela jogou a cabeça para trás e riu. — Você não é o primeiro a me

dizer isso e provavelmente não será o último. O que posso dizer? Eu sou única.

— E você é. — Ele murmurou para si mesmo.

Com Adara a caminho, Drew voltou para dentro de casa e parou na base da escada. Ele queria ir conversar com Eleanor sobre o que ela viu, mas não queria parecer muito à frente indo para o quarto dela. Claro, eles eram irmãos adotivos, mas ele ainda era um homem, e foi ensinado que ir ao quarto de uma mulher sem aviso prévio, não era algo adequado.

Quando estava prestes a decidir esperar até que a visse novamente, seu olho avistou o celular de Eleanor no chão da sala. Andando rapidamente até ele, ele o pegou na mão. Virando-o, ele percebeu que agora tinha uma desculpa perfeita

para falar com ela. Girando nos calcanhares, ele não perdeu tempo saindo da sala e subindo as escadas.

Logo ele estava no segundo andar e em frente à porta do quarto de Eleanor. Parado ali, com a mão pronta para bater, ele hesitou. O que diria?

Ele sentia muito que ela tivesse que vê-lo assim? Ela não tinha que ter medo dele. Que não tinha sido o que parecia? Ele fez um leve barulho no último. Como exatamente foi?

Ele estava se alimentando dela, lá, em sua casa compartilhada, sem se preocupar com a presença de mais alguém. Drew tinha sido imprudente. Bêbado. Essas foram as únicas explicações que ele conseguiu.

Não, ele deveria ficar com a razão de estar lá. Para devolver o celular e nada mais. Se ela mencionasse, ele explicaria. Caso contrário, não havia necessidade de causar mais preocupação a nenhum deles.

Decisão tomada, ele bateu na porta e depois esperou. Ele se concentrou nos sons vindos de dentro do quarto dela. Houve um barulho de passos e, em seguida, algo como um copo sendo pousado, e depois mais alguns. Ele podia senti-la do outro lado da porta, apenas esperando.

Se ele escutasse com muita atenção, provavelmente conseguiria distinguir as batidas do coração dela. Seria rápido ou calmo? Ela deve saber que era ele na porta, ou então ela teria perguntado.

Drew não demorou muito para pensar em seu estado, porque a porta se abriu. Espetacular. Os olhos de El mergulharam no chão e um leve rubor cobriu suas bochechas e desceu pelo pescoço.

O desejo de sangue que Drew sentiu antes não era nada comparado à necessidade que sentia da visão dela agora. Enquanto seu traje de banho mostrava mais pele, vendo-a de calça e blusa, cabelo preso no topo da cabeça, ele não queria nada mais do que abraçá-la e mostrar exatamente como seria estar no lugar de Adara.

Percebendo que ele estava olhando, Drew pigarreou e depois estendeu o celular para ela. — Você deixou isso lá embaixo. Se você é como minha irmã, precisará disso em breve.

Os olhos dela subiram do chão e chegaram ao aparelho nas mãos dele. Seu olhar encontrou o dele brevemente e ela mudou seu peso de um pé para o outro, parecendo pensar em tomá-lo. Talvez ela estivesse com medo dele, afinal?

— Obrigado —, ela murmurou, o tom rouco de sua voz fez os olhos de Drew se arregalarem. Seria possível que a emoção que ela estava sentindo fosse algo completamente diferente?

Quando ela estendeu a mão para pegar o telefone dele e suas mãos roçaram, ela engasgou e largou o dispositivo no chão. Drew se ajoelhou para pegá-lo e congelou. Era inconfundível. Ele não tinha notado isso antes, ele estava muito interessado no medo dela, mas nessa posição, era difícil ignorar.

Sua mão envolveu o dispositivo, seu aperto aumentou quando suas narinas se alargaram. Drew respirou fundo e depois soltou um gemido sufocado. Enquanto o olfato dele não era nada comparado aos lobisomens, era melhor que o humano médio.

Ao longo dos anos, ele aprendeu a perceber as pequenas diferenças entre as emoções. Os produtos químicos no corpo de um ser humano eram os mais fáceis de ler. Medo, alegria, raiva, excitação, eram todos os aromas que ele conseguia diferenciar. O perfume de Eleanor continha o de excitação.

Ela foi despertada por ele? Ou pelo que ele havia feito antes? Ou talvez até algo completamente diferente?

Levantando-se, ele garantiu que chegasse mais perto dela e, quando

o cheiro dela aumentou, ele quase sorriu. Em vez disso, ele segurou o telefone entre eles, seus olhos fixos nos dela assustados. — Seu telefone.

Eleanor engoliu em seco visivelmente, e sua mão tremia quando ela estendeu a mão para envolver o dispositivo. Quando as mãos deles se tocaram, seu perfume ficou selvagem, e Drew sabia que ele deveria deixar pra lá e ir embora imediatamente, mas a parte dele que precisava dela para notá-lo disse que não.

Em vez de recuar como deveria, ele segurou o telefone com mais força e deu um pequeno empurrão. O movimento foi suficiente para deixar Eleanor desequilibrada e nos seus braços. Ele deslizou a mão nos cabelos dela e inclinou a cabeça

para a dele. Ele observou o rosto dela em busca de sinais de negação antes que seus lábios descessem sobre os dela.

Um gemido rasgou dele ao sabor dela em seus lábios. O telefone esquecido caiu no chão enquanto a mão dele envolvia a cintura dela, e ele a apoiou contra a moldura da porta. Mãos hesitantes encontraram seu cabelo e seguraram enquanto ele arrebatava a boca dela.

Os pequenos ruídos que saíam de sua garganta alimentavam seu desejo, fazendo-o endurecer a um ponto quase doloroso. A sensação dele pressionado com força contra a suavidade dela o deixou louco, e ele sabia que tinha que parar ou então a tomaria aqui no corredor, onde qualquer pessoa da família poderia ver.

Se afastando dela até que houvesse alguns metros entre eles, ele observou o rosto dela por uma reação. Um belo rubor rosa cobria suas bochechas, e seu peito se erguia para cima e para baixo, enquanto ela o encarava sob as pálpebras pesadas. Lambendo os lábios, ele ficou tentado a dizer tudo, mas era melhor que isso.

Erguendo-se, ele ajeitou as roupas e acenou com a cabeça. — Boa noite, Eleanor. — Ele saiu pelo corredor para poder tomar um banho muito longo e muito frio.

CAPÍTULO 7

Eleanor

QUANDO ENTROU NO SET na manhã seguinte, sua melhor amiga, Blanche, imediatamente a atacou.

— Onde você esteve? Estive lhe mandando mensagem a noite toda!

— Ela agarrou os ombros de El, seus dedos beliscando El, enquanto o pânico se espalhava por seu rosto.

— Eu sinto muito. Acabei dormindo cedo e não ouvi suas mensagens. — Isso era parcialmente verdade.

Depois que Drew a deixou, El jogou e girou até que finalmente ela precisou tirar seu fiel vibrador da mesa de cabeceira. A fantasia que

ela criara antes dele chegar em casa, não era nem perto de quão explosivo era beijá-lo. Ela nunca imaginou que iria começar a pensar em seu meio-irmão beijando-a, mas quando o fez, foi o maior e mais satisfatório orgasmo que ela já teve, deixando-a adormecer na terra dos sonhos com a mente cheia de olhos azuis e uma boca pecaminosa.

— Bem, estou feliz que você esteja bem, mas caramba, não me assuste assim! Eu pensei que algo tivesse acontecido com você. — Ela deu um tapa no braço de El, brincando, e então Blanche passou o braço pelo dela e a arrastou para onde ela costumava arrumar os cabelos.

Sentada na cadeira, Blanche se inclinou para frente. — Então, você recebeu um convite para a estréia? Isso é tão emocionante! —

Ela exclamou e bateu palmas. — Podemos encontrar vestidos juntos e tudo mais.

— Sim, consegui. — Ela sorriu para a amiga e ligou a chapinha para que esquentasse. — Eu tinha certeza de que foi você quem me deu. Você tem certeza de que não foi?

— Não —, ela balançou a cabeça e abriu a boca em uma forma (não fui eu) — Estou certa disso. Talvez você tenha um admirador secreto?

A menção de um admirador secreto fez os olhos de El procurarem Evan sem pensar nisso. Ele estava de pé junto à mesa do café da manhã, conversando com uma bonita trabalhadora loira. As covinhas em seu rosto brilharam, quando ele sorriu para algo que a mulher disse. Essas covinhas fizeram o

coração de El inchar. Se ao menos ele sorrisse para ela dessa maneira.

Então o rosto de outra pessoa veio à sua mente, alguém que poderia ser seu admirador. Alguém que fez com que seus lábios ainda estivessem inchados esta manhã e houvesse uma dor constante entre suas coxas.

— Oh, meu Deus —, Blanche disse cada palavra lentamente e pulou da cadeira apontando para o rosto. El deu a ela um olhar confuso e depois percebeu que seus dedos estavam tocando seus lábios.

Soltando-os rapidamente, El se virou para que Blanche não pudesse ver o rubor se espalhando por seu rosto. Não parou sua amiga; ela simplesmente passou por El até ficarem cara a cara mais uma vez.

— Alguém te beijou, não foi? Por isso você não respondeu minha mensagem, sua mentirosa. — Ela tocou no braço dela novamente. — Vamos lá, travessa. Quem foi?

— Ninguém. — El desviou o olhar da amiga e para Evan, que começara a se aproximar delas.

— Foi Evan? — Blanche sussurrou rapidamente para ela.

El balançou a cabeça e sussurrou de volta: — Não!

— Então foi alguém!

El ignorou seu comentário, seus olhos no homem se aproximando delas. — Bom dia, Evan. Como você está?

— Eu estou bem! — Ele sorriu, apenas uma pitada de covinha, derretendo-a por dentro. — Eu vi o quanto vocês duas estavam se divertindo aí e pensei que queria participar disso. — Seus olhos se

voltaram para onde Blanche estava parada, uma espécie de suavidade enchendo seu olhar. — Blanche, talvez possamos tomar uma bebida depois do show? Talvez ensaiar as falas?

— Desculpe, Evan, eu tenho um namorado para ir para casa, não posso. — As palavras de Blanche foram amigáveis, mas continham um tom de irritação que, felizmente, Evan não entendeu. Não era segredo que Evan Waters tinha uma queda por Blanche, mesmo que ela o recusasse constantemente, ele não parecia aceitar o não como resposta. Estranhamente, isso não o tornou menos desejável aos olhos de El. Ou seja, ela realmente precisava de uma verificação da realidade sobre o que viu no cara.

Ela precisava de alguém que só a colocasse em primeiro lugar. Que nem sempre olhava por cima do ombro para ver sua melhor amiga. Alguém com quem ela pudesse brincar, sem se preocupar que ele ficaria entediado com ela pela próxima celebridade. Definitivamente não era Evan. Mas era difícil para El dispensá-lo completamente, pois ela sonhava com ele há tanto tempo.

Alguns sonhos mudam, Eleanor, ela se repreendeu quando Blanche respondeu por elas.

— Estávamos conversando sobre como El aqui recebeu um convite para a estréia na próxima semana. Isso não é ótimo? — Blanche redirecionou a conversa para longe dela, com um leve empurrão nas costas de El.

— Sério? Você vai? — Evan olhou para ela com confusão a princípio e depois rapidamente se tornou satisfeito. — Isso é ótimo!

El olhou para a amiga antes de sorrir para Evan. — Sim, estou muito animada. Será a minha primeira.

— É tudo mais emocionante do que ela está deixando transparecer. Não temos ideia de quem a convidou. Não foi você, foi? — Blanche entrou antes que El pudesse dizer mais alguma coisa.

— Eu gostaria de poder dizer que fui tão atencioso —, Evan riu e coçou a parte de trás da cabeça de uma maneira infantil, — mas, infelizmente, não fui eu. Eu realmente espero ver você lá. Talvez até dançar?

— Sim, claro. — El respondeu, com o rosto radiante. — Definitivamente.

— Ótimo! — Ele bateu palmas e depois olhou por cima do ombro para alguém que havia chamado seu nome. — Bem, parece que eles estão prontos para mim, então, amáveis senhoras, falo com vocês mais tarde. E parabéns novamente, El.

— Obrigado —, El murmurou enquanto ele se afastava, ela o observou se afastar por alguns momentos antes de Blanche dar as costas para encará-la.

— Agora que ele se foi, você tem dois segundos para desembuchar ou vou chutar a sua bunda. — Ela levantou as mãos em uma maneira de golpe de karatê.

— Tudo bem, tudo bem. Não há necessidade de violência. — El riu

STEPBROTHER
FAIRYTALE BAD BOYS

de seus teatros e levantou as
mãos. — Venha, tudo começou
comigo perdendo meu telefone.

CAPÍTULO 8

Andrew

CERTA VEZ, sua mãe insistiu que todos sentassem para jantar juntos. Apenas El e seu padrasto precisavam comer. O resto deles só fez isso por educação. Eles não precisavam da substância.

No entanto, observar o modo como a boca de Eleanor se movia quando ela estava comendo e saboreando algo sempre fora um fetiche secreto dele. Sempre que eles tinham algo de chocolate para a sobremesa, ela sempre fazia pequenos ruídos de prazer que faziam Drew endurecer. Ele era pouco mais que um estudante, em que ela estava

preocupada. Assustou, mas o excitou.

Fazia centenas de anos desde que alguém acendia um fogo nele. Eleanor não era como as outras. Havia algo tão diferente nela que ele teria que ser surdo, cego e burro para não ser atraído por ela. Se ao menos o resto de sua família a visse o quão especial era.

Sentados à mesa, os olhos de Drew foram imediatamente para onde a cadeira de Eleanor estava descaradamente vazia. Ele não a via há dias, desde o incidente embaraçoso com Adara e o beijo deles.

Drew não sabia o que havia acontecido com ele. Ele não costumava levar mulheres para casa. Especialmente, não do pub ou de qualquer lugar.

No momento em que viu Eleanor no chão, o rosto vermelho como beterraba, a sede de sangue de Drew desapareceu e um sentimento de culpa tomou o seu lugar. Por que ele se sentiu culpado? Não era como se estivessem namorando; ela nem sabia que ele se importava com ela. Drew brincou com os talheres, tentando não olhar para o lugar vazio à sua direita.

Obviamente, ele não era tão sutil quanto esperava, porque seu padrasto, Richard, anunciou: — El está atrasada. Ela se juntará a nós em breve.

— Fantástico — Anna murmurou, uma resposta sarcástica que ganhou um olhar da mãe. Ela nem olhou para o telefone, os dedos se movendo uma milha por minuto na tela.

Sua mãe voltou seu olhar para Richard, e o brilho em seus olhos fez Drew saber que ele estava envolvido. — Richard, você sabe, se Eleanor não vai aparecer no nosso jantar semanal, não vejo sentido em nos reunirmos assim. Ela sabe que fazemos isso toda semana ao mesmo tempo, e é rude chegar tarde. A pobre Christine deixou de preparar o jantar para hoje à noite e aqui está ficando frio por causa de sua filha ingrata.

— Agora, Josephine, ela não é como nós, é jovem e ainda está começando. Ela tem que aceitar empregos quando conseguir. Por que apenas outro dia...

— Eu sinto muito. Eu sinto muito. — Eleanor entrou correndo na sala de jantar, com o cabelo bagunçado e o rosto rosado de tanto esforço. Por hábito, Drew se

levantou da mesa quando ela se aproximou, movendo-se para segurar sua cadeira, mas ela acenou e abaixou a cabeça, sem encontrar o olhar dele.

— Veja! — Richard fez um gesto em direção a Eleanor com a mão: — aqui está ela agora!

— Boa noite, Eleanor —, disse Drew inclinando-se para ela. — Você esteve anormalmente ocupada nos últimos dias. Eu quase não vi você.

— Uh, sim. Sim, é o que quero dizer. — Ela pigarreou tomando um gole do copo de água diante dela. Os olhos dela ficaram na toalha de mesa à sua frente e nem uma vez se lançaram em seu caminho. Irritou-o como o inferno.

— Então, Eleanor — começou a mãe, — o que a manteve tão ocupada hoje em dia? Você não

ganha o suficiente no seu emprego atual?

— Não. Sim. — Ela gaguejou mais uma vez, mas voltou sua atenção para a mãe dele encontrando seu olhar. Drew apertou os dentes. — Estou tentando conseguir dinheiro extra para ajudar a pagar por um vestido para uma estréia para a qual fui convidada. Não quero ir de qualquer jeito.

— Bem, talvez Anna possa lhe emprestar algo. Tenho certeza que ela tem muito... — Richard começou.

— De jeito nenhum! — Anna finalmente desviou o olhar do telefone para encará-los. — Além disso —, ela olhou Eleanor de cima a baixo com um rosnado torcido, — ela não se encaixaria em nada que eu possuo.

— Você não gostaria de usar nada do armário de Anna de qualquer maneira —, Drew falou antes que sua irmã pudesse causar mais danos, — seu estilo descarado não combinaria com uma rosa florescendo como você. — Ele colocou a mão na dela e, para seu deleite, ela não se afastou. Ela olhou para o prato e, timidamente, encontrou o olhar dele.

— Quem está te levando para esta estréia? — Seu pai perguntou, comendo a comida agora que ela estava lá.

— Ninguém. Vou sozinha. — Disse ela baixinho e, quando Anna bufou, abaixou a cabeça ainda mais.

— Isso é ridículo —, disse o pai, — uma garota bonita como você não pode ter um papel tão grande quanto esse sozinha. Você será um

alvo principal para predadores. Drew, diga a ela como isso é perigoso. —Richard gesticulou para ele com sua faca.

Deixando o polegar traçar o lado da mão dela, Drew murmurou: — Seu pai está certo. Você não deveria estar sozinha nessa noite. Eu ficaria feliz em acompanhá-la.

— Veja! Seu problema está resolvido. — Richard assentiu. — Posso dormir em segurança à noite, sabendo que minha filha está segura ao lado do irmão.

A lembrança de que eles eram irmãos fez com que Drew estremecesse e lentamente retirasse a mão da de Eleanor, fazendo franzir o cenho da meia-irmã. Porque era isso que ela era, sua meia-irmã. Ele não deveria estar avançando nela. Seu pai confiava nela em torno de Drew,

porque ele pensava que ela estava segura com ele. O que pensaria se soubesse que agora, na mente de Drew, ele estava imaginando espalhá-la pela mesa de jantar para se deleitar, não apenas o sangue dela, mas também o corpo dela.

O próprio pensamento era tão proibido que Drew percebeu o erro que cometera. Ele não deveria ter tocado nela. A beijou. Eleanor estava tão perto, mas tão longe. Drew a queria, mas ele estava disposto a condenar os dois por seus próprios ganhos egoístas?

CAPÍTULO 9

Eleanor

A CAMPAINHA na porta da loja de roupas apitou quando El saiu do provador. O cetim vermelho escuro do vestido que ela estava experimentando roçou no chão enquanto se movia para ficar diante do espelho de três lados.

— Oh meu Deus! — Blanche exclamou em pé do seu assento. Ela pressionou as pontas dos dedos nos lábios e veio atrás de El enquanto tomava seu lugar no estrado. — Este é lindo em você.

— Você tem certeza? — Franzindo a testa, El ajustou a saia do vestido e alisou as mãos pelos lados do corpete. Um corte de

sereia, o vestido abraçou seu corpo como uma luva até o meio da coxa, onde brilhava em um turbilhão de tecido.

— Definitivamente.

— Eu não sei —, ela se moveu de um lado para o outro, seus olhos examinando criticamente cada centímetro do vestido, — simplesmente não parece comigo, e eu realmente não acho que alguém vai gostar.

— Você quer dizer que não acha que Drew vai gostar. — Blanche sorriu para ela conscientemente através do espelho.

— Eu não sei do que você está falando. — Saindo do estrado, El pegou o próximo vestido da pilha. Uma linha azul clara que imediatamente chamou sua atenção, quando ela entrou na loja. Não ajudou que ela

automaticamente pensou em Drew quando o pegou.

Desde que ela contou a Blanche sobre o beijo, estava se arrependendo. Todo dia era a mesma coisa. Ela cutucava e cutucava. Dizendo a ela que pensou que Drew estava apaixonado por ela. No entanto, Eleanor não achava que ele estava. Ele certamente não tinha agido assim ultimamente.

Desde que ele concordou em acompanhá-la como ele disse, eles estavam estranhos um com o outro. Nenhum dos dois mencionou o que ela havia testemunhado na outra noite com aquela mulher ou com seu beijo soprado e, sinceramente, ela ficou com vergonha de perguntar. No entanto, isso não a impediu de pensar nele, enquanto ela estava em sua cama à noite. El jurou que não tinha

gastado por tantas baterias desde a obsessão por seu bad boy.

Tirando o outro vestido, ela o deslizou pelos quadris e o deixou cair no chão. A voz de Blanche chamou-a do outro lado da porta: — Você já descobriu quem enviou o convite?

El entrou no outro vestido e o puxou pelos quadris. — Não. Ainda não consigo acreditar que não foi você. Você é a única que sabia que eu queria ir.

— E você sabe que eu teria conseguido uma se você tivesse esse tipo de atração, mas ainda estou começando. Ninguém me deve favores ainda. — Suas palavras abafadas fizeram El sorrir. Blanche realmente era uma boa amiga. Por isso era tão difícil acreditar que não foi ela.

Quando El fechou o vestido, a campainha da loja tocou e a voz de sua meia-irmã encheu o ar: — Estou aqui para pegar meu vestido.

— Desculpe, ainda não está pronto. Não estará pronto até sábado —, a voz do lojista continha uma pitada de medo.

— Isso não é bom o suficiente. Eu preciso disso hoje. — Anna rosnou.

El podia sentir a tensão no ar engrossar mesmo do camarim. Havia algo sobre vampiros que poderia matar o clima em uma sala apenas por estar lá. Ou algum tipo de coisa de aura ou magia, El não sabia, mas ela não gostou.

El saiu do provador e procurou onde Anna estava intimidando a mulher. Os olhos azuis claros de Anna estavam presos em um

intenso olhar para a lojista. Ela estava tão focada nela que era como se Anna nem conhecesse El ou mais alguém estivesse lá.

A mulher atrás do balcão parecia estar em algum tipo de transe quando Anna disse: — Você terá meu vestido pronto para mim quando eu voltar amanhã.

— Seu vestido estará pronto amanhã —, a mulher repetiu de volta para ela com uma voz robótica.

Anna se afastou do lojista com um sorriso satisfeito. — Bom! Mal posso esperar!

Ela girou nos calcanhares da lojista confuso e congelou. Os olhos de Anna lentamente se voltaram para onde El e Blanche estavam. Por um momento, um olhar de pânico cobriu seu rosto antes de ser rapidamente

substituído por um sorriso doentio e doce. — Oi, Mana! Esse é um ótimo vestido para você.

— Você acabou de usar seus poderes nela? — El acusou cruzando os braços sobre o peito. Normalmente El não se colocava na linha de fogo quando se tratava de sua meia-irmã, mas o que ela acabara de fazer era ilegal.

Quando os sobrenaturais foram divulgados ao público, foram criadas regras para proteger humanos inocentes de seus poderes. Eles tiveram muitos casos de sobrenaturais usando seus poderes em proveito próprio. Pagar as contas, ganhar poder e, pior ainda, levar os humanos à força para comer ou para outras atividades desagradáveis. Uma das regras criadas para manter os sobrenaturais sob controle era não

usar “glamours” ou persuasão mágica para forçar um humano contra sua vontade.

O que Anna acabara de fazer, ainda que não fosse nada demais, ainda era punível pelo Conselho de Criaturas Sobrenaturais, e pelo medo nos olhos de sua meia-irmã, El tinha a sensação de que sabia disso.

— O que? Que? Não. Não. Eu não. — Ela tropeçou nas palavras e balançou a cabeça. Quando El franziu o cenho, ela suspirou e jogou as mãos para cima. — Certo, tudo bem. Eu fiz. Mas eu tinha que ter meu vestido pronto para a estréia e a idiota não estava sendo razoável.

— Estréia? — El inclinou a cabeça para o lado. — Desde quando você vai?

— Desde que eu descobri que você vai.

— Quem te convidou? — El perguntou se era a mesma pessoa que a convidou.

— Bem, ninguém ainda —, ela admitiu, então deu de ombros e examinou as unhas, — mas se você recebeu um convite, não pode ser muito difícil conseguir o meu.

— Bem, eu espero que você faça. Seria divertido irmos juntos como uma família. — El forçou um sorriso. *Ela prefere morrer.* — Talvez Drew possa nos acompanhar?

— Pouco provável. Ele é muito obcecado por você. — Ela jogou a cabeça para trás e riu. — De qualquer forma, eu não seria pega morta no tapete vermelho perto dessa atrocidade. — Ela apontou para o vestido azul que El estava usando.

STEPBROTHER
FAIRYTALE BAD BOYS

Dedilhando o vestido, ela não respondeu. As palavras de sua meia-irmã doíam, mas não tanto, para encobrir as novas informações sobre seu irmão. Ela estava errada esse tempo todo?

CAPÍTULO 10

Andrew

— NÃO POSSO ACREDITAR em você —, Anna gritou quando entrou no quarto de Drew. Ela parou na frente de onde ele estava sentado em seu lugar favorito de leitura, as mãos nos quadris e um olhar acusador nos olhos.

Fechando o livro na mão, Drew virou o corpo para ela: — O que eu fiz agora, irmã?

— Oh, não me dê esse ato inocente —, ela balançou a cabeça e rugiu: — Não pense que eu não sei que foi você quem conseguiu esse desperdício inútil de espaço que chamamos de meia-irmã, o convite para a estréia. Não acredito que

você nem pensou que sua irmã de verdade poderia querer ir, não é?

— Peço desculpas. É verdade que eu não pensava em você na época, mas então você se considera o suficiente para todos. — Ele sorriu com o olhar lívido que recebeu.

— Só porque você gosta muito dessa cadela comum, não significa que você pode...

Em um movimento mais rápido do que um olho humano poderia seguir, Drew levantou-se da cadeira. Ele passou a mão em volta da garganta de Anna e a empurrou em sua direção até que seus narizes se tocaram. Anna mostrou as presas para ele, assobiando em descontentamento.

— Não fale dessa maneira de Eleanor novamente —, ele avisou apertando levemente o pescoço dela

antes de soltá-la, rápido o suficiente para fazê-la tropeçar nos calcanhares.

— Você a escolheria em vez da sua própria carne e sangue? —

Anna perguntou, enquanto esfregava a garganta, uma sensação de mágoa e traição em sua voz.

Não dando uma polegada, ele apontou um olhar duro para ela. — Num piscar de olhos.

— Você é um tolo, Andrew. Que futuro você tem com ela? Se ela aceita seus sentimentos, ela é humana, você é um vampiro. — Ela deu um passo na direção dele, com um olhar triste. — Você sabe que isso nunca vai funcionar. Mamãe só é casada com esse homem para aparições.

A mão de Anna pousou em seu braço, no que deveria ser um gesto reconfortante. Um que sua irmã

raramente mostrava, mas tudo o que fez foi irritá-lo.

Jogando a mão dela, ele deu as costas para ela. — Só porque não deu certo com Laurence não significa que todos os seres humanos são assim.

— Não diga esse nome. Nunca diga esse nome. — Ela gritou nas costas dele e bateu o pé no chão de madeira. — Você age como se soubesse de tudo, mas não sabe, irmão.

Ela deu uma risada sufocada e depois disse: — Eu me pergunto o que nossa mãe pensaria de seus sentimentos por nossa meia-irmã. Ou melhor ainda, o que Richard diria?

Drew girou nos calcanhares, dando-lhe uma careta de aviso. — Você não vai contar nada a eles. Você me entendeu?

Mas, em vez de se esconder da raiva dele, ela riu na cara dele. — Agora, quem é quem está no pedaço de madeira? Não é tão bom, não é? Richard confia em você para cuidar de sua filha na estréia, o que ele diria se soubesse que ele tem que protegê-la de você?

Ele apertou a mandíbula e rosnou: — O que você quer, Anna? Você quer um convite para a estréia também? Bem. Feito. Agora dê o fora daqui.

Um sorriso presunçoso em seus lábios, ela colocou as mãos na frente dela e deu um pequeno pulo. — Um prazer como sempre, irmão.

Felizmente, ela saiu da sala logo depois de conseguir o que queria. Drew passou a mão no rosto e suspirou. Enquanto suas palavras tinham parcialmente a intenção de

ameaçá-lo, ela também estava certa. Ele estava lá quando o verdadeiro amor de Anna se voltou contra ela e quase matou todos, entregando-a aos caçadores.

El não era assim. Por um lado, ela sabia o que eram, por isso não precisava se preocupar em traí-los nesse aspecto. Mas havia também a questão de saber se ela estava realmente interessada nele em troca.

Se por algum milagre ela estivesse interessada, com base no modo como seu coração acelerava quando ele estava na sala, ele seria um idiota por pensar que ela não estava, eventualmente eles teriam que decidir se ela se voltaria para ele. Drew não queria passar a eternidade sozinho, mas também sabia que era pedir muito a alguém

e não algo para entrar de ânimo leve.

A aprovação de sua mãe nunca fora algo de que ele se importasse. O que ela gostaria que ele não se importasse particularmente, então se ela era contra, melhor ainda. Richard, por outro lado, pode ser um problema. El e ele tinham um relacionamento que ele nunca sonharia em ter com seu próprio pai, que havia morrido da praga muito antes de se tornarem vampiros.

Obstáculos à parte, Drew sabia que Eleanor valia a pena. Ela tinha que valer.

CAPÍTULO 11

Eleanor

O DIA DA ESTRÉIA chegou mais rápido do que El poderia ter imaginado. Ela havia cancelado todos os compromissos que marcara, embora doesse em sua carteira, mas não havia como ela estar trabalhando em sua grande noite.

Blanche estava indo com seu príncipe Fae, ou guarda, ou o que quer que fosse, e por isso ela não pôde vir para ajudá-la a se preparar. Então, El estava presa fazendo tudo sozinha. Eram momentos como esses que a faziam sentir mais a falta da mãe.

Câncer. A palavra com C que todo ente querido temia. Ele apareceu rapidamente e levou sua mãe em menos de um ano.

A pior coisa para uma criança era ver os pais morrerem diante dos seus olhos. A mãe de El era tão bonita por dentro quanto por fora. Ela também era do tipo inabalável. Nada como a madrasta que só se importava consigo mesma.

Observando sua mãe murchar lentamente antes que ela definhasse. El pensou que provavelmente era a razão pela qual ele estava tão interessado em Josephine. A probabilidade de ela morrer antes dele era muito baixa.

Enrolando o cabelo no cacheador, ela borrifou-o com spray de cabelo e deixou-o endurecer. Depois de um momento,

ela desenrolou o cabelo, deixando o último pedaço de cabelo encaracolado cair em seu ombro.

Arrumar o próprio cabelo sempre fora uma tarefa difícil para ela. Ela constantemente pensava que qualquer coisa que criava parecia cem vezes melhor em outra pessoa. *Não pense assim*, ela se repreendeu. *Esta é a sua noite*.

Ela começou a prender os cachos para que fossem arrastados para uma pilha em cima da cabeça; as pontas caíam para roçar a nuca em um efeito cascata. El adicionou alguns alfinetes de jóias decorativas ao cabelo para que ela realmente se sentisse uma princesa se preparando para o baile.

— Isso parece ótimo —, a voz de Anna afirmou atrás dela.

El virou-se para encarar a meia-irmã, consciente de pé ali, apenas

com o roupão. — Uh, obrigada. Eu gosto do seu também. — Embora o elogio de Anna possa ter sido falso, de El não era.

Os cabelos loiro-acinzentados de Anna estavam presos em um rabo de cavalo alto e apertado. Seus olhos esfumaçados e batom rosa pálido a faziam parecer mais nervosa do que alegre. O vestido dela envolvia seu corpo como uma luva, o vermelho escuro do vestido fazendo-a parecer a Rainha dos Condenados encarnada. Um olhar que El nunca conseguiu.

— Obrigado, eu sei. — Anna sorriu e jogou o cabelo por cima do ombro.

— Vejo que você recebeu um convite, afinal —, El comentou curiosa sobre como ela havia conseguido o dela.

O sorriso que ondulou no rosto de Anna fez a pele de El formigar. — Claro, havia alguma dúvida?

Sem responder, ela segurou o pescoço do vestido sem jeito, esperando ver o que sua irmã queria. A menos que ela a estivesse insultando, Anna passava a maior parte do tempo fingindo que não existia. Então, o que ela queria agora?

— Eu só queria que você soubesse que não quero que você converse comigo ou mesmo me olhe com essa coisa —, enrugou o nariz de repulsa quando a olhou, — não quero que as pessoas nos confundam como amigas, ou pior ainda, família.

— Devidamente anotado.

— Bom. — Anna fungou e se virou para sair, mas El chamou seu

nome. — O que? Eu tenho pessoas para conhecer.

— Eu só queria saber quem a ajudou a receber um convite? Ainda não descobri quem me deu o meu.

Um tipo desagradável de brilho cintilou nos olhos de Anna com a admissão de El, fazendo-a quase desejar que ela não tivesse perguntado.

— Você não é a única que tem um irmão que a ama. No entanto — , ela estalou a língua e deu-lhe um olhar sujo,— ele não quer me foder.

Anna saiu do banheiro, rindo depois de deixar El congelada no lugar. Drew? Foi Drew quem lhe deu o convite?

Jurou não contar a mais ninguém, exceto Blanche, sobre ir à festa. Mas agora que pensava nisso, mencionara não poder ir por causa de todo o trabalho que tinha que

fazer e não ser convidada. Isso foi suficiente para ele fazer isso por ela?

E o que Anna disse? El não podia negar que havia um tipo de atração entre os dois, mas ele realmente se importava com ela dessa maneira? O estranho era que o pensamento não a perturbava, mas a fazia feliz?

El gemeu e voltou-se para o espelho. Seria uma longa noite.

CAPÍTULO 12

Andrew

SEUS PÉS FIZERAM sons suaves contra o chão de azulejos, enquanto ele andava de um lado para o outro em frente à escada principal. Drew não esteve tão nervoso há muito tempo. Na verdade, ele não conseguia se lembrar de estar nervoso como um vampiro. Não havia muito com o que se preocupar, quando você era praticamente indestrutível e podia encantar o caminho de qualquer coisa.

Mas Drew estava roendo as unhas, figurativamente, nos últimos dias. Ele e El falaram apenas de passagem com um olhar

tímido aqui e ali, mas não houve muita conversa sobre a estréia ou se ela sentia alguma coisa por ele.

Ele levantou a cabeça ao som de saltos clicando nas escadas. Anna. Sua empolgação que subiu pela garganta imediatamente morreu. Claro que era Anna.

— Não pareça tão torturado, irmão. — Ela riu, enquanto descia as escadas. As roupas que ela usava como seu traje habitual, gritavam, olhe para mim que eu sou um vampiro! Drew só podia rezar para que Eleanor seguisse um caminho diferente com sua escolha de roupas.

— Peço desculpas —, ele deu uma leve inclinação com a cabeça, — eu pensei que você fosse...

— Sim, eu sei — ela acenou para ele com desinteresse, — ela vai aparecer em breve.

— Você está adorável, Anna. — Ele tentou salvar o rosto, mas ela começou a mandar mensagens no telefone, nem mesmo olhando para ele.

— Esqueça. Todos sabemos que você odeia como eu me visto. Guarde seus elogios pra nossa meia-irmã. — Ela enfatizou a palavra irmã, enquanto segurava o telefone na mão. Ela deu um sorriso conhecedor e inclinou a cabeça em direção ao topo da escada. — E essa é a minha sugestão. Divirta-se. — Sua voz cantou atrás dela, enquanto saía pela porta da frente. Drew mal notou que ela deixava os olhos focados na visão no topo da escada.

Eleanor estava na plataforma, mais bonita do que qualquer coisa que Drew já tinha visto em sua vida. Seu cabelo estava em um lindo penteado que deixou seu pescoço longo e tentador. Suas presas doíam na boca com a visão.

Ele empurrou o sentimento de lado, enquanto estendia a mão para ela. Seus saltos sensatos combinavam com o azul gelo do vestido que acentuava sua figura. As mangas caíam sobre cada ombro, o corpete segurava seus seios, dando-lhe apenas a sugestão do decote. O tecido abraçou sua figura até atingir sua cintura, onde se alargou em um turbilhão de tecido. Terminou logo acima do joelho; era modesto, mas lhe dava água na boca.

— Perfeito —, ele murmurou sem perceber que tinha dito isso em

voz alta, até Eleanor corar e abaixar a cabeça.

— Obrigado. — Os olhos dela se moveram sobre o terno preto dele e ele não pôde deixar de estufar o peito com o olhar apreciativo que ela lhe deu. — Você está ótimo.

Eles ficaram ali sem jeito por um momento, ambos apenas observando o outro. Então, quando tudo ficou realmente estranho, ele estendeu o braço para ela e disse: — Vamos?

Eleanor deslizou o braço dela sob o dele e ele agarrou o dela no seu antebraço. Puxando-a para perto dele, saboreou a sensação do corpo dela pressionado contra ele.

Ela soltou um pequeno suspiro que o fez olhá-la com curiosidade. — Nervosa?

Olhando para ele, ela sorriu fracamente. — Um pouco. Esta é a

primeira vez que estive na frente de tantas pessoas. Só tenho medo de tropeçar nos meus próprios pés e cair de cara no chão. Então todos se lembrarão de mim como a garota que caiu no tapete vermelho.

Rindo, Drew deu um tapinha na mão dela e a apertou. — Não se preocupe, se você cair, eu vou te pegar. O benefício dos reflexos sobrenaturais. — Suas presas espreitaram, quando ele sorriu para ela.

— Promete? — O jeito que perguntou a ele, era cheio de tanta inocência que Drew não pôde evitar de ser protetor.

Ele passou a mão na cintura dela e a levou para fora de casa. Quando ele a ajudou a entrar no carro, ele se inclinou sobre a porta e disse: — Eu nunca vou deixar você cair. Isso é uma

garantia. — Ele fechou a porta em seu rosto surpreso, antes que ela pudesse responder e se moveu para o lado dele do carro.

Menos de cinco minutos e ele já estava fazendo declarações. A noite ainda era uma criança; ele não pôde deixar de se perguntar que outras promessas ela pediria dele.

CAPÍTULO 13

Eleanor

A CAMINHO DA ESTRÉIA, El não parava de pensar no modo como Drew a olhava. A maneira como a mão dele se sentia na cintura dela, quando ele garantiu que não a deixaria cair.

Havia algo de primitivo no modo como ele dissera que nunca a deixaria ir. Normalmente, a feminista nela elevava sua voz interna sobre alguém a segurar, mas ela se viu querendo ser segurada. Especialmente se fosse por alguém como ele.

O que você está pensando? Ele é seu meio-irmão e um vampiro. Não

só isso nunca funcionaria, mas também seu pai teria um ataque!

Balançando a cabeça, ela pulou no lugar ao sentir a mão de Drew na perna. Queimou onde ele a tocou de uma maneira boa, que a fez olhar para ele de uma maneira mais do que fraternal. — Sim?

— Chegamos —, disse ele com a voz baixa. A respiração dela ficou presa na tempestade de desejo em seus olhos.

— Então —, ela engoliu e quebrou o olhar intenso, — provavelmente deveríamos sair agora. — Ela abriu a porta, escapando da tensão do carro e entrou na calçada ativa.

Seus olhos lutaram para absorver tudo ao seu redor. *Extraordinário*. Essa era a única palavra que ela poderia dizer. Claro que ela tinha visto as estréias na

televisão e nas revistas, mas não era nada comparado a estar aqui.

Os paparazzi alinharam o tapete vermelho, empurrando seus microfones nos rostos dos convidados inocentes. Os flashes das câmeras cegavam qualquer pessoa estúpida o suficiente para estar olhando na direção deles e isso lembrava a El que seu encontro era um vampiro.

Quando Drew deu a volta no carro e estendeu o braço para ela, ela perguntou: — Você pode tirar fotos? Quero dizer, você quer aparecer nelas?

Rindo, ele se inclinou até que seus lábios estavam perto da orelha dela. — Teremos que esperar e ver, não é? Agora, como eles dizem, — ele indicou e se inclinou em direção à entrada da fila do tapete vermelho, — seu público aguarda.

Nervosamente, deixando-o levá-la para a entrada, ela deu cada passo com cuidado, como se estivesse pisando em ovos. Drew soltou o braço dela, deslizou o dele pela cintura e murmurou: — Relaxe. Você vai se sair bem. Lembre-se de que você é a criatura mais bonita daqui.

— Fácil para você dizer. Em cem anos, todos aqui estarão mortos, qualquer coisa embaraçosa que você faça morrerá junto com eles — ela murmurou do lado da boca, enquanto sorria para os espectadores.

— Você ficaria surpresa com quantos se lembram de suas ações. Embaraçosas ou não. — Essas foram as últimas palavras que tiveram entre si antes de serem tragados pela multidão.

Microfones foram empurrados em sua direção e luzes brilharam em sua direção, enquanto vários repórteres faziam suas perguntas ao mesmo tempo.

— Qual o seu nome?

— Quem é o cara? Ele é um vampiro!?

— Quem desenhou seu vestido?

Uma vez que ela respondeu às perguntas deles e eles perceberam que ela certamente não era ninguém, e a única coisa interessante sobre ela era seu encontro, eles começaram a perder o interesse.

Soltando um suspiro aliviado, ela se virou para Drew, que tinha um olhar levemente divertido no rosto.

— O que? — Ela inclinou a cabeça para o lado, incapaz de

parar o sorriso que surgia em seu rosto.

— Eu tinha esquecido o quão emocionante esses eventos poderiam ser. — Seus olhos se moveram pela área antes de aterrissar de volta nela. — É tudo o que você esperava que fosse?

Ela coçou a lateral do rosto e meio riu com um encolher de ombros. — Foi um pouco anticlimático, para ser sincera. Só espero que a festa atenda às minhas expectativas. Ou pelo menos tenha álcool.

Drew riu, uma deliciosa risada que a fez derreter por dentro. Ele abriu a boca para responder a ela, apenas para ser cortado por um barulho alto perto da entrada do tapete vermelho.

— É Evan Waters! — Um dos repórteres disse em silêncio.

Todos ao seu redor correram para chegar perto de onde ele estava entrando. Até El não pôde deixar de subir na ponta dos pés para dar uma olhada nele. Quando os olhos deles se encontraram, ela levantou a mão, que ele retornou com um sorriso surpreso antes de se dirigir à platéia.

— Vamos encontrar nossos assentos —, Drew a conduziu um pouco mais agressivamente do que antes na fila e no teatro. Qual era o problema dele?

CAPÍTULO 14

Andrew

DREW COZINHOU no cinema, esperando o filme começar. Ele e Eleanor estavam se divertindo perfeitamente, até parecia um encontro de verdade e então *ele* apareceu.

A atenção de Eleanor imediatamente se concentrou nele. Um dos repórteres o chamara de príncipe de Hollywood. Ele era bonito o bastante, se você gosta de cabelos condicionados e mãos macias. Ele duvidava que o homem já tivesse trabalhado um dia de trabalho duro em sua vida.

Antes de sua família serem vampiros, a vida deles não tinha

sido apenas grandes festas e grandes mansões. Eles tiveram que cultivar sua comida, cortar madeira e até criar suas próprias roupas. Os humanos deste século eram mimados e o chamado príncipe foi sem dúvida também.

De repente, Drew percebeu que parecia um amante ciumento. Drew zombou do ridículo, recebendo um olhar curioso de Eleanor, mas ele ignorou os olhos interrogativos dela. Ele fervia, o rosto firmemente voltado para frente. Como ele podia ter ciúmes daquele humano? Drew era um vampiro, pelo amor de Deus. Obviamente quem deveria ter ciúmes dele era Evan. Mas Eleanor gostava dele. Outra voz discutiu dentro dele.

Drew olhou para ela pelo canto do olho. Seus olhos brilhavam de excitação, absorvendo tudo ao seu

redor. Várias vezes procuraram o príncipe, onde ele sentou algumas fileiras na frente deles, ao lado de uma loira atraente. O tormento e o desejo em seu rosto fizeram o coração de Drew doer.

Farto de seu comportamento imaturo, ele decidiu fazer algo a respeito. Se ele quisesse que ela o notasse, ele teria que fazer isso acontecer. Ele era um vampiro ou não?

O teatro escureceu e todos se acomodaram em seus lugares, suas conversas terminando. Com a luz muito baixa para que ela visse alguém além daqueles próximos a ela, era o horário nobre para Drew fazer a sua jogada.

A atenção de Eleanor estava na tela diante deles quando os créditos de abertura começaram. Drew não estava interessado no show, ele

tinha certeza de que era algo que vira um milhão de vezes antes. Uma coisa de viver o tempo que ele vivia era que raramente ficava surpreso.

Seus olhos na tela, mas ainda a observando pelo canto do olho, ele estendeu a mão e colocou a mão na dela, curvando os dedos até que ele estivesse segurando os dela. Ela meio que começou a sentar e olhou para ele por um momento antes de se recostar na cadeira.

Drew sorriu; ela não tinha retirado a mão dele. Não querendo que ela perdesse o interesse ou se sentisse muito à vontade, ele deixou o polegar traçar a pulsação dela. Quando acelerou, Drew não pôde deixar de sorrir de satisfação.

— O que você está fazendo? — Ela se inclinou e sussurrou.

— Shh —, ele a silenciou mantendo os olhos à frente, — eu

estou tentando apreciar este filme intrigante. — Ele quase caiu na gargalhada com a expressão severa em seu rosto, quando ela voltou sua atenção para a tela.

Depois de um momento, mais ou menos, quando ela pareceu perder a suspeita, ele soltou a mão dela e logo a colocou na pele nua do joelho. Agora, normalmente, ele não estaria tão adiantado, especialmente não em um primeiro encontro, mas quando alguém competia pela atenção da donzela da feira, um homem tinha que fazer o que era necessário para garantir sua atenção. O jeito que ela respirou fundo e não afastou a mão dele provou que tinha sido a certa.

Como antes, ele deixou a mão ali por um momento antes de seus dedos traçarem círculos ao longo da parte interna da coxa dela. Desta

vez, a respiração aguda foi seguida por ela mastigando o lábio inferior. Drew decidiu dar um passo adiante e deslizou a mão pela coxa dela até descansar logo abaixo da saia e no meio da coxa.

Agora a respiração dela veio mais rapidamente, os dedos dele dançaram ao longo de sua parte interna da coxa. Enquanto sua atenção estava principalmente na reação dela, ele não podia ignorar o efeito que a tocava de tal maneira, que estava afetando sua própria pessoa. Suas presas queimavam e coçavam para descer, e seu pênis endureceu em suas calças.

Quando a mão dela se moveu do apoio de braço para repousar sobre as coxas dele, com os dedos tímidos, ele quase pulou da cadeira e a atacou no local. Seu controle a ponto de quebrar, ele quase

removeu a mão, terminando o jogo, mas o sorriso nos lábios dela o fez teimosamente mantê-la no lugar.

Eles ficaram sentados durante o filme, cada um deles com as mãos na coxa um do outro. Nenhum deles queria admitir a derrota, até que as luzes voltassem e eles relutantemente tirassem as mãos. Seus olhos se encontraram quando se levantaram de seus assentos, fazendo com que ambos rissem, mesmo com o calor em seu olhar.

Ele colocou a mão na parte inferior das costas dela, pressionando perto dela, enquanto saíam do teatro e em direção à área onde a festa estava sendo realizada. Para sua satisfação, seus olhos não procuraram o príncipe de Hollywood. Ela continuou espiando

STEPBROTHER
FAIRYTALE BAD BOYS

por cima do ombro e olhando para
ele.

ERIN BEDFORD

CAPÍTULO 15

Eleanor

FELIZMENTE, a festa depois foi fechada para os repórteres e eles puderam relaxar sem ter que se preocupar em estar na capa de algum tablóide por fazer algo embaraçoso. El esperava que ninguém lhe perguntasse sobre o filme.

Quando Drew segurou a mão dela durante o filme, ficou surpresa, mas não assustada, e rapidamente aceitou gostar da sensação da mão dele na dela. Então, mais tarde, quando a mão dele encontrou o caminho por baixo da saia, ela perdeu brevemente a capacidade de

respirar. Andrew Sinclair, o senhor proprietário estava sendo muito útil.

Ela ficou tão chocada que não sabia o que fazer a princípio. Então, quando a mão dele subiu, ela quase espontaneamente entrou em combustão. El sempre achou Drew atraente, e ter a mão em sua pele nua fazia com que se sentisse travessa da maneira certa. Eles estavam em um teatro onde qualquer um que olhasse podia ver e ele era seu meio-irmão. Ela nunca esteve tão excitada em sua vida.

Para tentar evitar o efeito que ele estava causando na calcinha dela, ela decidiu vencê-lo em seu próprio jogo. No momento em que sua mão tocou sua coxa, ela soube que estava com problemas. O flexionar dos músculos sob a mão dela e a

excitação clara que estava sob as calças dele se tornou demais para ela suportar. Mas a teimosia e a necessidade de vencer se recusaram a deixá-la tirar a mão.

Agora que eles estavam fora do teatro e em um local público, ela se sentiu insegura novamente. Ela jurou que a mão que ele tinha na parte inferior das costas, estava queimando em sua pele, deixando-a ciente de todos os seus movimentos. Drew ficou perto, do seu lado, nunca a deixando ficar muito longe dele, não que ela estivesse reclamando, ela realmente não conhecia muitas pessoas aqui.

A maioria eram atores ou atrizes com quem ela havia trabalhado em shows. Ela não era amiga de nenhum deles, não como ela era com Blanche. El não foi capaz de encontrar sua amiga durante o

filme e agora ela examinava a multidão em busca dos cabelos escuros da amiga e de um tom ainda mais escuro.

— Está com fome? — A voz de Drew perguntou em seu ouvido. Sua pele formigou, e ela forçou um calafrio ao sentir a respiração dele em sua pele. Um sonho repentino dele fazendo a mesma pergunta em uma situação diferente veio à mente.

Pressionando as coxas juntas para liberar um pouco do latejar entre as pernas, ela assentiu levemente, não confiando em sua voz.

Drew levou-a através da multidão e até onde uma grande mesa estava posta com todos os tipos de comida. Sua boca ficou com água à vista. Ela não tinha comido a maior parte do dia, estava

muito nervosa e agora sentia que podia comer o bufê inteiro.

Ela rapidamente se repreendeu a não ser uma porca. Ela não podia deixar Drew vê-la parecer uma babaca rude. Pelo menos não no primeiro encontro.

Espera! Primeiro encontro? Desde quando isso era um encontro? E por que de repente ela esperava que houvesse mais entre eles?

Ocupando-se de encher o prato, não percebeu quem estava caminhando até que de repente parou e ela esbarrou nas costas dele. — Oh, desculpe. — Ela deu um passo para trás e então seus olhos se arregalaram quando o homem se virou. Evan Waters.

O rosto de El esquentou e ela rapidamente disse: — Evan! Eu sinto muito. Eu não estava prestando atenção.

Evan sorriu para ela e balançou a cabeça. — Sem danos causados. Depois desse filme, eu estou bem faminto. Você gostou?

— Eu gostei do que? — Ela perguntou distraidamente.

— O filme. Você gostou do filme? — Os olhos de Evan se iluminaram com humor, fazendo-a corar.

— Oh, bem... — Ela tropeçou nas palavras, sem saber o que dizer, mas então Drew entrou para salvar o dia.

— Olá, sou a acompanhante de Eleanor, Andrew. — A mão de Drew agarrou sua cintura com força e houve um rosnado em sua voz que a fez estremecer. Ela tinha esquecido completamente que ele estava lá. — E nós gostamos imensamente do filme. Foi muito gratificante.

A maneira como ele disse, sugeria que havia acontecido mais do que simplesmente se tocar e fez com que o rosto de El esquentasse ainda mais, se fosse possível. Ela devia parecer um tomate agora.

— Oh, é mesmo? — As sobrancelhas de Evan se ergueram e ele olhou para ela e depois de volta para Drew. — Eu não sabia que você estava saindo com alguém, El.

— Não estou, quero dizer, não estamos. — Quando ela encontrou o olhar de Drew em busca de ajuda, ela fechou a boca. O olhar sombrio em seus olhos a fez querer se afastar de seu toque, mas como se soubesse como ela se sentia, ele a pressionou mais perto dele.

— Este seria o nosso primeiro encontro, mas nos conhecemos há muito mais tempo —, afirmou, uma

dica possessiva em sua voz. Irritação a coçava. Embora ela fosse a favor da abordagem alfa masculina, e em alguns casos era quente, ela trabalhou com Evan. Ele era alguém que ela sempre admirara e Drew estava agindo como um namorado ciumento.

Dando a Evan um sorriso de desculpas, ela saiu da fila do buffet. — Desculpe, parece que toda a emoção chegou a mim. Eu realmente preciso tomar um ar.

El se afastou do aperto de Drew, dando-lhe um olhar de aviso antes de empurrar o prato que ela estava segurando em suas mãos. — Aqui, eu estarei lá fora.

Sem esperar que ele respondesse, ela girou nos calcanhares e marchou do salão de baile para o terraço cercado para

afastar os repórteres. Respirando fundo, contou até dez. Ela não mataria seu meio-irmão. Ela não mataria seu meio-irmão. Ela cantou repetidamente até sentir uma presença familiar entrar na área.

Virando-se para encarar o intruso, ela retrucou: — O que você quer agora? Você não me envergonhou o suficiente?

— Envergonhei você? — A pergunta de Drew saiu hostil e então ele riu de uma maneira que a fazia em parte querer correr e a outra parte se envolver em torno dele. — Oh querida, Eleanor, estou apenas começando.

CAPÍTULO 16

Andrew

O SANGUE EM SUAS veias ferveu. Nunca em toda a sua vida ele se sentiu tão insultado.

Ele pensou que trazê-la para esta estréia depois que eles se beijassem solidificaria suas intenções em relação a ela, mas no momento em que o homem apareceu, ela estava toda rindo e corando. Bem, ele teria que mudar isso.

— Eu fiz o que qualquer outro homem em sã consciência também faria —, explicou e depois perguntou: — Não sou seu acompanhante hoje à noite?

— Sim, você é, mas isso não significa —, ela começou a dizer, mas Drew a interrompeu com um olhar feroz.

— Então eu te desagradei de alguma maneira, por você procurar os afetos de outra pessoa? — Ele se aproximou dela enquanto falava, seus movimentos como os de um predador procurando sua presa. Naquele momento, Drew se tornou a mesma criatura que o mundo temeria e seu foco singular estava em uma coisa. Ela.

Seus pés se moveram até que ele estava de pé diante dela. Seu rosto ficou vermelho de raiva e seu coração bateu forte no peito. Ele mentiria para si mesmo se não admitisse que a ver daquela maneira apelava para o animal dentro dele.

Os olhos dela se voltaram para os dele, os lábios dela se voltaram para a pergunta dele. A princípio, ela pareceu confusa e depois balançou a cabeça rapidamente. — Não, você tem sido ótimo até agora.

Colocando as mãos na cintura dela, ele a puxou para ele e rosnou: — Então por que você bajula aquele ator como se eu não estivesse presente? Não me esforcei para lhe dar um convite para que nossa noite fosse interrompida por outro homem.

Foi então que sua expressão mudou, seu rosto confuso e um pouco irritado se transformou em surpresa. — Foi por isso que você me convidou? Você queria sair comigo?

— Você queria ir, então agora você está aqui. Seria imprudente da minha parte não aproveitar a

situação quando surgisse. Espero a minha chance de estar com você dessa maneira desde o momento em que nos conhecemos. — Ele acariciou a ponta da mandíbula dela com o polegar, os olhos focados nos lábios abertos dela.

— Sinto muito, eu não sabia que você se sentia assim —, ela murmurou, sua raiva por ele agora desapareceu completamente de seus olhos. Em seu lugar, havia uma curiosidade que o encorajou a atraí-la para mais perto, até que estivessem peito a peito.

— E agora que você sabe? — Drew tentou e falhou em manter a esperança fora de sua voz.

Os olhos dela olharam para baixo e depois voltaram para ele timidamente. — Estou feliz que você me trouxe, e não posso dizer o quanto sinto muito por ter feito

você sentir como se eu não ligasse para você. Eu sei — ela acrescentou rapidamente, — mais do que eu percebi ultimamente. Na verdade, isso me pegou de surpresa. — Ela riu e colocou um fio de cabelo atrás da orelha.

— Bem, agora que você sabe, pode me compensar.

— O que? Como? — Os olhos dela se arregalaram e então eles dispararam ao redor deles como se ele fosse arrebatá-la no local. Enquanto a ideia era tentadora, ele queria conquistar o coração dela, não apenas o corpo.

O som da música da festa lhe deu uma ideia; ele se afastou dela o suficiente para colocar a mão na cintura dela e depois pegou a mão oposta na dele.

— Dance comigo —, ele ordenou, para que não lhe desse uma chance

de recusar, enquanto os movia pelo terraço.

A mão dela agarrou o ombro dele e os olhos brilharam de alegria. A saia dela roçava as coxas dele a cada volta e girava, e ele estava mortalmente ciente de sua proximidade.

Enquanto ele não queria nada mais do que continuar girando em torno da pequena área fechada, perdido em seu próprio mundo, seu corpo tinha outras ideias. A distância entre eles diminuiu, seus seios pressionaram firmemente contra o peito dele. Quando a música começou a crescer, ele os afastou da porta e entrou nas sombras.

Os olhos dele se fixaram nos dela e ela permitiu que ele a prendesse contra a parede de pedra do prédio. Uma das coxas dele

deslizou entre as dela, o calor ali fazendo seu pênis se contrair e ele reprimiu um gemido.

A respiração de Eleanor aumentou, seu cheiro subindo de excitação. O rosto de Drew pairava acima do dela, ainda não a beijando. Ele queria saborear essa sensação de tê-la em seus braços. Na última vez em que ele foi pego de surpresa pela atração dela por ele, agora podia se conter o suficiente para atraí-la.

Sua meia-irmã, por outro lado, não tinha paciência. Ela agarrou um punhado de seus cabelos e empurrou seus lábios nos dela em um movimento tão estranho para ela que ele quase a tomou lá, contra a parede.

Seus lábios e línguas colidiram, nenhum deles parecia ser capaz de obter o suficiente do outro. Tão

envolvido no momento, Drew não se conteve como deveria, o que fez Eleanor se afastar dele e gritar. O doce cheiro de sangue encheu o ar e ele percebeu o que havia feito.

Durante o beijo, as presas dele desceram, o que ocasionalmente faziam quando ele era despertado. Havia uma linha tênue entre desejo de sangue e desejo sexual, muitas vezes os dois cruzados. Normalmente, Drew não se preocupava com essas coisas. Muitos de seus amantes esperavam, até queriam que ele se alimentasse deles, mas Eleanor era diferente. Ele não podia simplesmente assumir com ela.

— Peço desculpas. — Ele lambeu os lábios e se arrependeu instantaneamente. Um pouco do sangue dela de onde ele a tinha cortado estava em seus lábios. O

gosto disso fez o animal nele clamar por mais.

— Não se preocupe com isso —, ela acenou com um sorriso suave, — Você é um vampiro, é algo que eu esperaria que viesse com o território.

— Nem sempre —, ele disse rapidamente, — geralmente sou muito mais cuidadoso, mas parece que você me faz esquecer de mim mesmo.

— Eu faço? — Ela parecia mais do que um pouco satisfeita com essa perspectiva.

— Continue me olhando assim e eu vou perder todo o controle —, ele gemeu e pressionou os quadris contra os dela, fazendo-a ofegar.

— Talvez eu queira que você perca.

Suas palavras suaves o fizeram rir e se afastar dela. A careta

decepcionada em seu rosto o fez sorrir. — Eu não mancharia nossa primeira vez em tal lugar. Gostaria de tê-la em lençóis de seda, onde poderia devorá-la no meu próprio ritmo.

Suas palavras tiveram o efeito desejado; o peito dela subiu e desceu rapidamente no ritmo do coração batendo. O doce aroma de seu desejo encheu sua mente e o fez desejar que ele não tivesse apenas prometido que não a tocaria.

— Venha —, ele estendeu o braço para ela antes de voltar à sua palavra, — vamos aproveitar o resto da sua grande noite.

Relutantemente, ela colocou o braço no dele e o deixou levá-la de volta para a festa. Cada olhar e toque que ela enviou em seu

STEPBROTHER
FAIRYTALE BAD BOYS

caminho, foram direto para o pênis dele. Seria uma noite muito longa.

CAPÍTULO 17

Eleanor

ENQUANTO SE PREPARAVA para o trabalho, alguns dias depois, pensou na noite da estréia. A noite tinha sido tudo o que ela esperava e mais. El amava e odiava que Drew tivesse cumprido sua promessa.

Ele não a tocou mais do que pressionar a mão na cintura dela e passar o resto da noite. Foi uma tortura e, no entanto, um alívio. Depois que ele a arrastou completamente contra a parede do terraço, algo novo a encheu. Um desejo que ela não entendeu, mas a fez desejar o toque dele.

Esse desejo era tão intenso que a assustou. Cada toque de sua mão

na dela, ou a leve pressão em sua cintura ressoava em seu âmago. Assim, enquanto parte dela desejava mais, para que terminassem o que haviam começado, a outra metade a deixou petrificada.

Ela nunca se sentiu assim com ninguém antes. Claro, El havia se apaixonado antes, mas não era nada parecido com o que ela sentia por Drew.

Seus pais estavam casados há apenas um ano. Um longo tempo no espectro de casamentos humanos sobrenaturais. A maioria deles terminou antes mesmo de começar.

Tempo suficiente para ela e Drew se conhecerem, mas eles sempre estiveram distantes. Como se houvesse uma barreira que eles não pudessem atravessar,

mantendo-os a uma distância de armas em uma existência educada. Aquela barreira já havia sido derrubada.

Agora havia um tipo tímido de sensação vertiginosa, que ela nunca havia sentido antes ao lado de seu meio-irmão. Como se não tivesse certeza de como agir ao seu redor, mas ao mesmo tempo, estava feliz por estar na presença dele. Eles andaram na ponta dos pés nos últimos dias, dando uma olhada aqui e tocando lá. Desde a noite da estréia, porém, ele não a beijou novamente.

El tocou seus lábios, seu dedo traçando a pequena ferida onde ele a cutucou com suas presas. O olhar em seus olhos quando ele provou o sangue dela foi meio choque e a outra metade um tipo de fome que

ela sabia que não tinha nada a ver com comida.

Isso a lembrou de quando o viu com aquela mulher. Como ela gemeu de prazer pela mordida de suas presas em seu pescoço. Se apenas o gosto de seu sangue puxasse esse tipo de reação dele, ela não poderia deixar de imaginar como seria, como ele reagiria se a provasse de verdade. Uma necessidade ardente se estabeleceu entre suas coxas com o pensamento.

O rosto dela esquentou na direção em que seus pensamentos tinham ido. Ela terminou de se preparar para o trabalho antes de sair pela porta. Seus olhos olharam para as janelas, enquanto descia as escadas. Eram quase três horas da manhã, então o escuro da manhã ainda cobria o céu. Por um

instante, El se perguntou se Drew ainda estava acordado ou se tinha ido dormir o dia inteiro.

Enquanto eles tinham janelas protegidas contra raios UV, parecia que sua família adotiva ainda se sentia mais confortável com as horas da noite. Ela riu. Com as horas que ela mantinha para o trabalho, ela poderia muito bem ser uma vampira.

Ela parou no final da escada. Um pensamento veio a ela. Se ela e Drew, se eles se tornassem mais do que apenas irmãos adotivos, ele iria querer que ela... esperaria que ela se tornasse uma vampira?

Tornar-se um morto-vivo nunca esteve em seus planos. Ela nunca pensou em viver para sempre ou se tornar algo diferente do que ela era. Inferno, ela só queria ser

notada no trabalho. Para sempre era muito tempo.

Mastigando o lábio inferior, ela deu um passo em direção ao som de alguém se movendo na cozinha. Era Drew? El queria vê-lo, mas esse medo nela, a incerteza do futuro que poderia ser para eles a deteve.

Se fosse Drew, o que ela diria a ele? Balançando a cabeça, ela se afastou dos sons que vinham na cozinha. Seus pés a carregaram pela porta da frente e para o carro.

Sua mente girou, enquanto ela dirigia. Eles nem sequer estavam em um encontro real ainda e aqui estava ela pensando no para sempre. Drew nunca tinha falado de amor, só que ele se importava com ela. Obviamente ele a queria.

Ele provou isso na festa, mas desde então não falou sobre isso. Aquela noite tinha sido

STEPBROTHER
FAIRYTALE BAD BOYS

suficiente para ele? Ou ele estava esperando que ela aumentasse ainda mais?

CAPÍTULO 18

Andrew

O FECHAMENTO DA PORTA da frente chamou a atenção de Drew para longe do copo de sangue que estava aquecendo. Ele deu um meio passo em direção ao som, tentando a seguir El e parar de comer.

Ela deve ter ouvido ele aqui. Ele não estava exatamente quieto. Se ela quisesse falar com ele, teria entrado na cozinha, não teria?

Drew voltou-se para o copo e torceu o nariz. A fome que sentira antes de fazer a xícara mudara para um tipo diferente de fome. O sangue do hospital não o atraía mais. Estava frio e morto. Não tinha o mesmo tipo de gosto de alguém

vivendo e respirando, alguém como Eleanor.

Ele ainda podia prová-la em sua língua. Embora mal tivesse conseguido mais do que uma gota, isso o consumiu. O rico tipo de tempero sensual que era o sangue de Eleanor, não era nada como ele já havia provado antes.

O sangue de Adara era o último sangue humano que ele havia tomado direto da fonte, que nem sequer podia comparar. Não que ser uma Phoenix a tornasse muito humana no grande espectro das coisas. Mesmo assim, o sangue dela simplesmente tinha gosto de sangue, mas o de Eleanor? Era muito mais.

Soltando um suspiro agravado, ele se virou para a pia e começou a despejar o conteúdo da xícara no ralo.

— Que desperdício —, a voz de sua irmã falava atrás dele. — Se você está determinado a viver dessa porcaria, deve pelo menos realmente beber.

Drew se mexeu até poder ver sua irmã. Vestida com suas roupas de sempre, ela cruzou os braços sobre o peito e encostou-se na ilha da cozinha. Ele não achava que se acostumaria a vê-la tão exposta.

— Decidi que não estava com fome —, afirmou, evitando o olhar dela.

Ela bufou. — Eu duvido disso. Também tenho desejo de sangue, irmão, não pense que pode me enganar. — Anna se moveu para ficar ao lado dele, onde irmãos normais teriam preocupação no rosto deles, a dela era mais uma curiosidade mórbida. Como se ele fosse um rato de laboratório para

ser estudado. — O que há com suas presas?

— Não é da sua conta. — Ele esperava que ela aceitasse sua resposta e o deixasse em paz, mas se Anna era alguma coisa, era persistente.

— Oh —, ela arrastou para fora, sua voz zombando dele, — eu sei do que se trata. — Ela balançou um dedo no ar entre eles. — Você finalmente teve um gostinho do sangue da nossa querida meia-irmã e agora é tudo em que você pode pensar.

A boca de Drew se abriu. — Como você sabe disso?

Os lábios de Anna se curvaram e ela deu de ombros. — Isso também aconteceu comigo. Com Laurence.

Laurence, o homem humano que ela caíra há séculos atrás, que os traíra. Todos eles disseram a ela

que era uma má ideia amar um humano, mas ela não tinha ouvido, sendo a mais nova de todas. Ele a considerara uma tola naquela época, tentando tomar um humano como amante, mas aqui estava ele, fazendo exatamente a mesma coisa.

— Por que o sangue dele era tão diferente?

Sua irmã olhou para ele por um momento antes de jogar a cabeça para trás e rir. O som altivo de sua risada o irritou sem fim. Ela o menosprezou com essa risada.

— Você vai desculpar minha risada —, ela riu. — Eu simplesmente não posso acreditar que meu irmão, o perfeito cavalheiro e vampiro, não pode dizer quando ele está apaixonado.

Apixonado? Do que diabos ela estava falando?

O rosto dele deve tê-lo denunciado porque ela bufou e disse: — O sangue de Eleanor é gostoso apenas para você. Para mim, seria como qualquer outro sangue e isso é simplesmente porque eu não a amo. Mas você, meu querido irmão — ela deu um tapinha no peito, — ama.

Chocado por suas palavras, Drew franziu a testa. Ele amava Eleanor? Ele certamente se importava com ela, e sabia que ansiava por seu corpo, mas isso significava que a amava?

Não passou um momento do dia ou da noite em que ele não estava pensando nela. Quando ele encontrava algo engraçado ou interessante, sempre pensava em encontrá-la para contar. Ele fez de tudo para fazê-la feliz, levando-a para a estréia. Se isso não

constituía amor, não sabia o que era.

— O que você precisa, Andrew, é apenas dar um trato nela —, continuou sua irmã, fazendo Drew franzir a testa para ela. — Não me olhe assim — ela apontou um dedo para o rosto dele, — você pode pensar que estou errada, mas a única maneira de parar de pensar constantemente em Laurence era se tornar íntima dele. Só então pude pensar mais claramente a seu redor.

Drew zombou: — O que exatamente você propõe que eu faça? Hmm? Apenas vá até Eleanor e diga a ela que eu preciso dormir com ela para que eu possa parar de desejar seu sangue? Não vejo isso indo muito bem.

Anna balançou a cabeça. — Esse é seu problema, não meu. Eu lhe

STEPBROTHER
FAIRYTALE BAD BOYS

dei toda a ajuda que você precisa. Cabe a você descobrir o que fazer com isso.

A carranca de Drew se aprofundou quando sua irmã saiu da sala. Ela ajudou, mas ele se sentiu mais frustrado e confuso do que nunca. E ainda por cima, o pensamento de tomar Eleanor era a melhor ideia que ele ouvira o dia inteiro.

CAPÍTULO 19

Eleanor

ENTERRAR-SE NO TRABALHO nunca foi difícil para El. Ela poderia facilmente bloquear qualquer coisa que não quisesse pensar e se concentrar em uma coisa. Cabelo.

Hoje não foi diferente. Ela percorreu o elenco sem muito mais que aceno aqui ou ali. Ela nem percebeu que sua melhor amiga estava em seu lugar até Blanche dizer algo.

— O que há com você hoje? Parece estar fora do ar.

El encontrou os olhos preocupados de Blanche no espelho e balançou a cabeça. — Nada. Só estou tentando focar no trabalho.

Blanche franziu a testa e inclinou a cabeça para o lado. — Não. Acho que não. Algo está acontecendo. Você nem percebeu que Evan estava olhando para você a manhã toda.

A cabeça de El imediatamente se virou para onde Evan estava ao lado da mesa de refrescos. Seus olhos azuis estavam realmente presos nela.

Quando a viu olhando para ele, ele sorriu e levantou a mão. Então, para o pânico dela, ele começou a se aproximar.

— Porcaria.

— O que? — Blanche tentou se virar, mas El a manteve presa com os cabelos emaranhados em uma escova.

— Ele está vindo aqui. — El ocupou-se com os cabelos escuros

de Blanche, ignorando os olhos nas costas.

Quando Evan parou ao lado dela, El não se virou para cumprimentá-lo, mas encontrou seu olhar no espelho. — Ei, El. Blanche. — Os olhos de Evan foram brevemente para Blanche antes de se voltar para El. Esquisito.

— Bom dia, Evan. — Blanche deu um pequeno aceno de cabeça antes de dar a El um olhar curioso através do espelho.

— Oi. — Foi tudo o que El disse fazendo sua amiga franzir o cenho ainda mais.

— Então, a estréia foi outra coisa, não foi? — Ele riu e esfregou a parte de trás da cabeça. — Você estava ótima por sinal, pena que eu nunca consegui aquela dança que você me prometeu.

— Oh, sim. Que pena. — El concordou distraidamente.

— Mas seu encontro, aquele cara alto, ele com certeza era intimidador. Ele não era por acaso um vampiro, era? — A pergunta de Evan era inocente o suficiente, mas o leve tremor em sua voz traiu seu nervosismo.

— Sim, ele é —, disse ela como se fosse a coisa mais natural do mundo.

— Sério? Não é de admirar que ele tenha surtado desse jeito. — Ele balançou a cabeça e então seus olhos se estreitaram nela. — Vocês não são como namorados ou algo assim, não é?

El fez uma pausa nisso. Eles estavam namorando? Eles não haviam conversado sobre isso. Além disso, quando saíram, não era realmente um encontro, era mais

uma função de grupo. Sim, eles se beijaram e parecia um encontro, mas nenhum deles havia declarado seu amor eterno um pelo outro. Não que ela esperasse que ele fosse tão cedo, mas ainda assim.

— Não —, ela murmurou, não tendo certeza sobre sua resposta, — não estamos namorando.

— Ótimo! — Evan exclamou e então seu rosto rapidamente ficou sério. — Quero dizer, isso é bom. Muito bom.

— Sério? — Blanche perguntou, erguendo uma sobrancelha para ele, seu cabelo finalmente livre da escova de El.

— Sim, é —, ele assegurou e, em seguida, deu um passo em direção a El. — Sabe —, ele coçou a nuca timidamente, — te ver na estréia me fez perceber o quanto eu queria

conhecê-la melhor, El. Eu esperava que pudéssemos jantar algum dia?

Se fosse um desenho animado, El seria aquele com a mandíbula pendurada no chão. Claro que ela sonhara com esse momento, mesmo para seu constrangimento, representou-o algumas vezes no conforto de seu banho. Mas nenhuma dessas vezes ela imaginou que seria a estréia que faria Evan finalmente olhar para ela. Sim, ela esperava, mas não achou que isso realmente acontecesse.

— El? — Evan perguntou olhando para ela com expectativa.

Sacudindo a surpresa, ela pensou e abriu a boca para dizer... o que? O que ela ia dizer? Esta era a chance de uma vida. O cara com quem ela estava de olho há quase um ano agora a convidava para sair

e, em vez de pular de um lado para o outro gritando sim do alto de seus pulmões, ela hesitou. Por quê?

El sabia o porquê. Drew. Ela gostava de Drew e ele gostava dela, mas ainda não sabia se havia futuro para eles. Ou se ele ainda queria um futuro com ela.

Eles não eram exclusivos, ela podia namorar quem quisesse. Mas, ao mesmo tempo, ela realmente não queria namorar mais ninguém. Uma pequena voz na parte de trás da cabeça dela disse: — Mas esse é o seu sonho! Você realmente vai desistir da chance de sair com ele? As coisas com Drew não são certas. Você vai se arrepender para sempre se não der uma chance a ele.

A voz estava certa, e mesmo que ela ainda sentisse um puxão no

coração, ela sorriu para Evan e disse: — Sim, eu gostaria disso.

Pela primeira vez, ele lhe deu aquele sorriso de derreter a calcinha, covinhas e tudo o que ela ansiava. Agora que era dirigido a ela, embora não tivesse efeito sobre a calcinha. De fato, só a fez pensar mais se estava cometendo um erro.

CAPÍTULO 20

Andrew

O JANTAR DE SEXTA-FEIRA À NOITE não poderia ter sido mais estranho. Eleanor estava sentada em seu lugar habitual, no lado direito. Suas costas estavam rígidas. Ela parecia nervosa com alguma coisa e não encontrou o olhar dele. Não deu certo com Drew nem um pouco.

Anna digitou no celular, não prestando atenção ao resto da mesa ou notando o silêncio. Sua mãe e padrasto o fizeram. Eles trocaram um olhar estranho que parecia hostil antes de falar.

— Bem, essa é uma família feliz —, as palavras sarcásticas de

Richard fizeram com que Eleanor olhasse para ele antes de voltar imediatamente para o prato dela, onde ela empurrou a comida. Ela ainda tinha que dar uma mordida na refeição o tempo todo em que esteve à mesa.

— Sim, me faz pensar se devemos interromper essas refeições, pois ninguém parece apreciá-las. — Sua mãe olhou para baixo da mesa como se esperasse que Drew a defendesse.

Drew simplesmente desviou do olhar penetrante de sua mãe e pegou seu copo. Tomando um gole de vinho, ele conteve uma careta. Desde que Anna havia apontado por que ele não se importava com o sangue pré-embalado, ele não tinha conseguido segurar muita coisa para baixo.

Ele sabia que sua irmã estava certa, mas não conseguiu falar com Eleanor sobre isso e agora ela o estava evitando. Era a primeira vez que a via a semana toda e não podia muito bem confrontá-la sobre isso na frente dos pais.

Os olhos de Drew se moveram para a forma relaxada de Eleanor e, ao seu olhar, ela mergulhou ainda mais em seu assento. O que havia de errado com ela?

— Ellie? — A voz de Richard fez com que a filha sentasse um pouco mais ereta na cadeira. — O que está errado? Você deveria estar feliz. Você não tem um encontro com aquele ator hoje à noite? Qual o nome dele, Ethan?

— Evan —, Anna o corrigiu com um sorriso malicioso para Drew. — Evan Waters. Ele é o príncipe certificável de Hollywood. Estou

surpresa que ele reserve um tempo para alguém tão simples quanto você — comentou ela a Eleanor, antes de voltar para o telefone.

— Você tem um encontro? — Drew forçou as palavras a sair entre dentes.

Ela não levantou os olhos do prato por um momento e então algo mudou em seu comportamento. Seu olhar fixou no dele e ela disse um pouco irritada: — Sim, eu tenho.

— Entendo. — Foi tudo o que Drew pôde dizer antes de colocar o guardanapo sobre a mesa e empurrar a cadeira para trás. Levantando-se, ele acenou para sua mãe e Richard antes de dizer: — Desculpe-me, tenho trabalho a fazer.

Ignorando os olhares curiosos que lhe foram dados, saiu da sala e

seguiu pelo corredor em direção a seu escritório. Entrando na sala, foi necessário toda a sua força para não bater a porta atrás de si.

O que tinha acontecido? Ele pensou que eles estavam se dando bem. Ultimamente, os dois estavam distantes. Drew pensou que talvez ela precisasse de tempo para se ajustar, e ele não queria parecer insistente.

Mas agora ele esperou demais e ela estava saindo com outra pessoa, antes que ele pudesse descobrir o que estava acontecendo entre eles. Sim, ele provavelmente deveria ter dito algo a ela antes. Pelo menos mostrar algum tipo de sinal de que ainda estava interessado nela. Mas as mulheres dessa época eram muito confusas.

Drew passou a mão pelos cabelos e rosnou. Uma batida

silenciosa em sua porta o fez rugir: — O quê? — antes que ele pudesse se controlar.

— Sou eu. — A voz baixa de Eleanor chamou pela porta e isso só o fez ficar mais enfurecido. — Posso entrar?

— Se quiser —, ele rosnou para a porta fechada. Drew se afastou dela, com as mãos na borda da mesa quando ela se abriu.

No momento em que ela entrou na sala, seus sentidos estavam cheios dela. Por que no jantar, ele tinha o controle perfeito de si mesmo, mas no momento em que estavam sozinhos, tudo o que ele podia fazer era evitar que a possuísse?

— Acho que deveríamos conversar — começou Eleanor, mas Drew ficou de costas para ela,

temendo que a visão dela pudesse empurrá-lo para o limite.

— Sobre o que? Você fez sua escolha.

— Agora, isso não é justo —, afirmou ela, — já faz quase uma semana desde a estréia e nem uma vez você veio a mim e explicou o que é isso.

Ele podia senti-la se movendo em sua direção, o calor do corpo dela a apenas um pé dele. Se ele se concentrasse, podia ouvir o som do coração dela batendo. Um ritmo rápido que revelava o quanto ela era afetada por ele também.

— Eu queria lhe dar tempo para se ajustar —, explicou ele. — Estar com um vampiro não é o mesmo que estar com um humano.

— Mas você não tinha que me evitar completamente —, ela respondeu. — Um pouco de

feedback ou sinal de interesse teria sido bom. Só aceitei o convite de Evan porque pensei que você não me queria mais.

— Não queria você? — Drew riu, segurando a borda da mesa até a madeira começar a rachar. — Estou usando todo o meu controle para ficar longe de você.

— Mas por que? — Uma mão quente deslizou por suas costas, sua presença agora a apenas um fio de cabelo. — Por que você está tentando ficar longe de mim? Você não acha que eu também quero você?

Drew zombou: — Não quero apenas sua companhia ou seu corpo, Eleanor. — Ele fez uma pausa e respirou fundo; o cheiro dela o envolveu. — Quero o que bombeia sob sua pele. O fluido que

agora me chama, enquanto corre em suas veias.

Eleanor respirou fundo. Por um momento, ela não disse nada e depois sussurrou: — Eu teria deixado você me morder se tivesse me perguntado.

Sua admissão era tudo o que Drew precisava. Girando, ele a puxou para ele. Suas curvas suaves pressionaram contra o peito dele, ele enrolou os dedos nos cabelos dela e pressionou a boca na dela.

Um gemido saiu dele no momento em que a provou. Mesmo isso, apenas beijá-la, lhe trouxe mais satisfação do que qualquer bolsa de sangue ou humano que ele já bebeu antes.

Ele se preocupou por um segundo que ela se afastasse dele. Chamá-lo de monstro e correr para longe dele. Mas sempre

surpreendente, as mãos dela agarraram-no tão desesperadamente quanto as dele. Sua boca e língua se moveram com a dele em uma dança de vontades.

Girando nos calcanhares, ele afastou o conteúdo de sua mesa com uma mão e com a outra a deitou na superfície. Uma mão segurava seus quadris contra sua ereção endurecedora, enquanto a outra mudou sua cabeça para o lado.

Afastando-se dos lábios dela, seus olhos pediram permissão para o que ele estava prestes a fazer. A ansiedade em seu olhar era toda a resposta que ele precisava antes de descer em seu pescoço.

Antes que ele pudesse perfurar sua pele, um toque alto soou por toda a casa. A campainha. Drew

pensou distraidamente, mas Eleanor congelou embaixo dele.

— Evan. — A única palavra que saiu de seus lábios destruiu completamente seu mundo e qualquer luxúria que ele tinha antes se foi.

CAPÍTULO 21

Eleanor

O SOM DA CAMPAINHA tocou El, fora de sua névoa cheia de luxúria. Evan. Ela veio ao escritório de Drew para pensar um pouco, mas o argumento deles rapidamente se transformou de raiva em desejo.

Os dois estavam mantendo distância porque não sabiam se o outro o queria. Ela teria rido da ironia se não tivesse sido consumida pela boca de Drew na dela na hora.

Quando Drew saiu da sala de jantar, ficou furiosa. Durante toda a semana, ela ficou preocupada com o que ele diria se descobrisse o

encontro dela e, em seguida, o pai dela a denunciou no jantar. El não podia nem começar a pensar no que seus pais poderiam ter pensado nisso. Tudo em que ela conseguia se concentrar era em como ele não tinha o direito de ficar bravo com ela.

Mas ele ficou. Quando aceitou o encontro de Evan, sabia que havia uma possibilidade de que Drew ficasse chateado. Ainda assim, ela aceitou de qualquer maneira.

Culpa e vergonha a comiam. Claramente, eles sentiam mais um pelo outro do que ela pensara. Deveria ter ouvido sua intuição, dizendo-lhe para dizer a Evan não. Mas aquela estrela que atingiu a garota nela, só tinha que fazer do seu jeito.

Agora, veja onde isso a levou. No meio de ser arrebatada por ela,

esperando que ainda seja seu amante, apenas para ser interrompida por seu erro infantil.

— Seu encontro está esperando por você. — As palavras de Drew foram cuidadosas, enquanto ele a observava.

Lambendo os lábios, ela se apoiou nos cotovelos, fazendo com que Drew se afastasse dela. — Eu deveria atender.

El avançou em direção à borda da mesa. Drew se afastou, mas a encarou atentamente. Ajustando as roupas, ela inclinou a cabeça levemente e caminhou até a porta. Antes que ela pudesse sair do escritório, sua voz a deteve.

— Eu quis dizer o que disse, Eleanor. Não vou compartilhar. — A intensidade feroz de suas palavras, causou uma onda de desejo

derramando através dela e ela quase ficou.

Quase. Por mais que ela quisesse terminar o que haviam começado, ela tinha um erro para corrigir e não podia fazer isso de costas. El acenou com a cabeça para que ele soubesse que ela entendeu, antes de sair pela porta.

Enquanto caminhava pelo corredor, ela sentiu uma confiança fria dominá-la. Uma emoção que ela nunca havia sentido antes. Normalmente, quando pensava em Evan, ela era uma idiota, mas agora sabia exatamente o que diria a ele.

Quando ela parou diante da entrada da frente, viu a forma alta de Evan através do painel de vidro da porta. Por dentro, ela gemeu. Ele trouxe flores. Claro que trouxe.

A campainha tocou novamente, desta vez com mais insistência, tocando três vezes seguidas. Querendo acabar logo com isso, ela agarrou a maçaneta da porta e abriu a porta.

No momento em que Evan a viu, sua carranca impaciente se transformou naquele sorriso covinha decorado que ela costumava amar tanto. Agora isso só a fazia se sentir mal pelo que estava prestes a fazer.

— Aqui, estas são para você. — Ele estendeu o buquê de rosas, a única flor no mundo que ela odiava. Não que ele soubesse disso. Ela não pôde deixar de pensar que Drew saberia.

Ela pegou o pacote dele, mas quando ele tentou entrar na casa, ela o deteve. Franzindo a testa para ela, a pergunta clara em seus olhos,

ela disse: — Eu não posso sair com você.

Evan inclinou a cabeça para o lado, a confusão cobrindo seu rosto. — Hoje é uma noite ruim? Poderíamos reagendar. Quero dizer, tenho que viajar amanhã, mas volto na próxima semana. Poderíamos fazer isso então?

El levantou a mão para impedi-lo de oferecer mais sugestões. Ele estava dificultando o suficiente. — Quero dizer que nunca posso sair com você. Eu sinto muito.

Ela devolveu as flores para ele com um aceno de cabeça. — Foi um erro aceitar e você merece alguém melhor.

— Mas eu quero sair com você —, ele começou e depois parou, — é porque eu sou famoso? Você acha que eu só deveria sair com outras

pessoas famosas? Porque é disso que eu gosto em você. Ninguém está constantemente olhando por cima do seu ombro. Você é simplesmente comum.

Ela tinha certeza de que ele quis dizer isso como um elogio, mas as palavras doeram. Ela não queria ser comum. El queria mais. Precisava de mais. Mais do que Evan poderia dar.

Em vez de explicar, ela balançou a cabeça mais uma vez. — Sinto muito, simplesmente não daria certo. — Ela fechou a porta do príncipe de Hollywood.

CAPÍTULO 22

Andrew

DREW GOSTARIA de pensar que era melhor do que bisbilhotar, mas quando a porta da frente se abriu e a voz do ator soou, ele se viu concentrado nas vozes.

— Eu não posso sair com você.
— Essas palavras ressoaram dentro dele e ele não se atreveu a esperar. Em vez disso, se concentrou mais nas vozes vindas da área da frente.

— Hoje é uma noite ruim? Poderíamos reagendar. Quero dizer, tenho que viajar amanhã, mas volto na próxima semana. Poderíamos fazer isso então?

Drew sorriu com a insistência do ator. Ele claramente não percebeu que estava sendo rejeitado. Ah, Drew queria ser uma mosca na parede, observando o rosto dele, enquanto ela explicava por que não podia sair com ele.

Drew ouviu atentamente a conversa e Eleanor tentou dizer ao ator que ela não queria ir com ele, mas o homem simplesmente não entendeu o que ela estava dizendo. Ele até teve a audácia de pensar que era porque ele era famoso!

Quando o homem chamou Eleanor de comum, Drew teve que se conter. O nervo dele. Eleanor era tudo menos comum.

Drew conhecia muitos humanos em seu tempo, e Eleanor não era nada como os outros. Ela não olhou para ele com acusação ou

medo. Desde o momento em que se conheceram, ela o tratou como se ele não fosse diferente dela. Ela tinha uma bondade nela que muitos humanos não tinham.

Ele amava isso nela. Foi apenas uma das muitas qualidades que a tornaram tão única. Ela poderia ser tímida, mas ousada. Se ela usasse um saco de estopa, o sangue dele ainda esquentaria com a necessidade dela.

Não. Eleanor não era de maneira alguma comum. O homem precisava saber disso.

Antes que Drew pudesse sair do escritório e exigir que o ator retirasse o que disse, Eleanor fechou a porta da frente. Enquanto ele estava perdido em seus pensamentos, ela já havia terminado com ele e Drew havia perdido.

Ela o mandou embora? O que ela disse?

Somente seus passos soaram depois disso quando ela voltou para o escritório. Drew se moveu para que ele estivesse encostado na mesa e tentou retratar a calma que era adequada para um vampiro e não para o homem ciumento que estivera ouvindo a conversa dela.

Quando Eleanor entrou na sala, seu olhar procurou na sala antes de pousar nele. Um pequeno sorriso tímido se espalhou por seus lábios. Como ele amava aquele sorriso.

— Me desculpe por isso. — Ela avançou, torcendo as mãos na frente dela. Ela parou na frente dele e, em um movimento surpreendente, inclinou a cabeça para o lado e perguntou: — Então, quanto você ouviu?

Drew limpou a garganta, arregalando os olhos. — Bem, sabe... — era diferente dele ficar tão assustado. Aparentemente, ela estava se tornando melhor em lê-lo. Ele teria que consertar isso.

— Eu só ouvi parte disso —, ele admitiu timidamente. — Quando ele estava dizendo que você era comum. O que está errado — ele apontou um olhar duro para ela, — você não é e nunca será comum.

A boca dela se abriu levemente, e ele podia ouvir o coração acelerar. Aproximando-se dela, ele colocou uma mão no ombro dela e com a outra escovou as pontas dos dedos ao longo do lado do rosto dela. — Você é extraordinária, bonita e tudo o que eu sempre quis em uma mulher. Por favor, me diga que você será minha?

Em vez de uma resposta feliz, ela apertou os lábios e disse: — Bem, isso será um problema, porque eu acabei de dizer a Evan que não poderia sair com ele porque tinha um namorado. Eu não poderia muito bem ser sua e dele agora poderia? Ele não é do tipo que compartilha.

A raiva começou a encher Drew antes que ele visse o ligeiro toque de seus lábios e o brilho nos olhos. Ela estava brincando com ele. Bem, ele mostraria a ela.

Sorrindo para ela, ele a agarrou pela cintura e se virou para que ela deitasse na mesa mais uma vez. — Bem, seu namorado só terá que aprender a compartilhar, porque eu não pretendo deixar você ir.

— É assim mesmo?

Drew deslizou a mão pela perna dela até deslizar por baixo da saia

do vestido. Seus dedos brincavam na frente de suas roupas íntimas, fazendo-a ofegar e se mexer. — Definitivamente. Pretendo mantê-la bastante ocupada no futuro próximo.

A única palavra que Eleanor conseguiu sair naquele momento foi uma sem fôlego, — Oh —, quando seus dedos encontraram o caminho por baixo do tecido que a cobria. Seu calor e astúcia encontraram seu toque.

Quando ele a levou à beira do clímax, Drew passou o nariz pela coluna do pescoço dela. Ele não podia esperar mais para prová-la. Ele precisava dela agora.

Abrindo a boca, ele colocou as presas contra a veia no pescoço dela. A respiração dela parou, mas ela não o deteve. Pressionando um

pouco, ele deixou as pontas afiadas afundarem em sua carne.

No momento em que o sangue dela tocou sua língua, ele ficou duro como uma rocha. Ele trabalhou sua mandíbula, engolindo-a enquanto sua mão se movia em um movimento rápido entre eles. As mãos de Eleanor agarraram a mesa e seus cabelos, seus gritos de prazer apenas o encorajaram a continuar.

Tão embrulhados um no outro, nem ouviram a porta abrir, ou o suspiro de surpresa até que a voz enfurecida de Richard soou pela sala.

— O que diabos você está fazendo com a minha filha, seu monstro?

EPÍLOGO

Eleanor

11 anos depois

O PAI DE EL PODE ter seus próprios interesses no sobrenatural, mas no momento em que se viu diante da possibilidade real de que sua única filha estivesse com um, sua opinião mudou rapidamente. Ele se divorciou da mãe de Drew e exigiu que El nunca mais visse Drew. O que ela recusou.

Drew e sua família se mudaram da casa de seu pai e ela logo depois. Ela e Drew se mudaram para um apartamento do outro lado da cidade, onde não precisariam se

preocupar em encontrar o pai. Enquanto ela amava seu pai, também não deixaria o amor da sua vida fugir por causa de seus novos preconceitos encontrados.

Amor da vida dela. El sorriu com o pensamento, olhando para o anel de casamento em seu dedo. Um pequeno quilate em forma de coração, ela insistiu que não precisava de nada maior. Além disso, a última coisa que precisava era que seu anel ficasse preso em alguns cabelos das estrelinhas e ser processada por estragar suas lindas madeixas branqueadas.

Eles não moravam juntos há mais de um ano quando Drew fez a pergunta. Não que ela estivesse surpresa. Eles estavam loucos um pelo outro. El teve a sorte de realizar qualquer trabalho com a

frequência com que ele tentava tirar as roupas dela.

Quem sabia que um cavalheiro seria um cachorro de trompa? Ela riu para si mesma.

— Do que está rindo? — Drew perguntou a ela de seu lugar perto do fogão. Era o aniversário de dez anos do casamento deles, e ele havia anunciado que iria fazer uma refeição caseira para ela e eles seriam um casal normal.

— Ah, nada, só de pensar em como acabamos aqui. Eu nunca imaginei que poderia ser tão feliz. — Ela deu um sorriso carinhoso, que ele retornou com um sorriso sério.

— Você sabe, somos felizes. Não precisamos mudar nada. Agora não. Você pode esperar mais alguns anos e depois decidir.

Hoje à noite, no aniversário de dez anos, seria a noite em que Drew a transformaria. Ela seria uma vampira e viveria uma eternidade com ele. Drew nunca a pressionou para isso. Nunca trouxe isso à tona, mas ela sentiu que estava na hora. El sabia o que queria e o que queria era ele.

Balançando a cabeça, ela riu. — Eu não estou ficando mais jovem. Prefiro viver para sempre sem pés de galinha, muito obrigado.

Ele riu um pouco antes de mexer qualquer comida deliciosa que estivesse fazendo. Ele viveu tanto tempo que a surpreendeu todos os dias com algo novo e emocionante. El sabia que seria tão bom, se não melhor, quando estivessem no mesmo nível.

— Você falou com seu pai?

A menção do pai de El a deixou triste. Quando ela se recusou a terminar com Drew, ele não falou com ela por um ano. Somente quando ela lhe disse que se casariam, ele a considerou digna de conversar e só então lhe disse que estava cometendo um erro.

Independentemente de suas diferenças, ele apareceu no casamento dela para acompanhá-la pelo corredor. Ele fez questão de deixar que ela e Drew soubessem que ele não concordava com isso e que Drew deveria estar pensando em sua felicidade. O que ele não entendeu foi que Drew era o que a fazia feliz.

Foi por isso que ela não disse a ele que seria transformada hoje. Ela não queria estragar o grande dia deles discutindo.

— Não, achei melhor esperar até depois —, explicou ela. Movendo-se pela ilha da cozinha, colocou os braços em volta da cintura de Drew e o abraçou. — Eu quero que isso seja especial.

— Será. — Drew se inclinou e pressionou os lábios contra ela, mas antes que ela pudesse afundar em seu abraço, a porta da frente se abriu e eles se separaram.

— Oh, meu Deus! — A voz de Anna gritou, fazendo os dois relaxarem. Desde que seus pais se divorciaram, e ela e Drew se juntaram, Anna amoleceu. Ela parecia realmente querer que ela e Drew se entendessem. Ela a apreciava; ela realmente precisava de alguém além de Blanche para conversar sobre namorar um vampiro. Blanche realmente não entendeu. Sim, seu agora marido

era sobrenatural, mas como Drew havia lhe dito muitas vezes, havia uma enorme diferença entre os fae e os vampiros. Anna ajudou nesse aspecto.

— Olá, irmã —, disse Drew, o tom de sua voz dizendo a El que ele não estava feliz por ser interrompido. — O que te traz aqui?

— Eu nunca fui tão insultada na minha vida, é o que! — Ela bufou e caiu em uma cadeira à mesa. — Aquele cara, aquele que dirige o clube no centro da cidade, Darken Pleasures, é um imbecil.

— Língua, irmã.

Anna acenou para Drew e continuou falando: — Ele espera que todos se curvem para ele. Quero dizer, eu sou uma vampira! Não me curvo a ninguém, muito menos a um bruxo ruim, que

nem consegue tirar a namorada de uma lâmpada.

El puxou a manga de Drew e eles trocaram um olhar antes de suspirar. — Gostaria de ficar para jantar, Anna? Você poderia contar a Eleanor sobre sua experiência durante sua transformação.

— Esta noite? — Ela se sentou ereta no assento, os olhos iluminando-se. — Oh, sente-se. Sente-se. Eu tenho tanto para lhe contar.

Rindo de sua ansiedade, El deu um aperto forte no marido antes de ir para a cunhada. Se ela vivesse para sempre, pelo menos, nunca ficaria entediada.

Fim